

ANO XXII-N.º 1.069—Aveiro, 15 de Dezembro de 1951

Semanário Católico e Órgão da Diocese

Composição e imp. — Gráfica Aveirense, Limitada — Aveiro

Director: P. MANUEL CAETANO FIDALGO

Editor: P. ANTÓNIO AUGUSTO DE OLIVEIRA

Administrador: P. MANUEL A. VAZ PINTO

Propriedade da Diocese de Aveiro

Redacção: PAÇO EPISCOPAL — TELEF 154 — AVEIRO

Administr.: Instituto Nun'Alvares—R. José Estêvão, 50, Tel. 602

AVANCA

HUMILDADE

Os diários, alguns mesmo dos semanários de Portugal, publicaram integralmente o discurso que teve ao clero, por ocasião do aniversário da sua eleição, o Eminentíssimo Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa.

Não é para aqui referir-me ao grave assunto de que se ocupou o insigne purpurado na sua alocução pastoral.

Coisas como esta têm o seu momento e o seu lugar próprios, e podem parecer deslocadas, ou pelo menos não bem focadas, se as mudam de sítio ou se as fazem chegar fora da hora considerada oportuna.

Quero apenas, nesse mar de esmeraldas, nessas águas duma limpidez cristalina, pescar uma pérola, como disse o meu amigo Acácio Rosa a propósito dum sermão que não valia com certeza, longe disso, o brilho da frase.

O orador, em certa altura do seu discurso, admitiu a hipótese de não ter correspondido às esperanças da sua Igreja.

Prodígio de humildade! Admirável lição de virtude!

Sirva-nos este espelho, límpido e cristalino como um diamante da mais pura água, para nós por um momento meditarmos diante dele no valor imenso de tão preciosa virtude.

Pouco importa que a não tenham na vida conta as correntes nazistas do século, os entusiasmos loucos da raça, o culto lacedemónio da força. Pouco importa que ela seja considerada pelos adoradores do orgulho e do músculo uma qualidade aviltante, uma inferioridade social, uma espécie de lixo a varrer do soalho. Pouco importa que o mundo da matéria e da arrogância não tenha olhos para apreciar esta jóia.

Afinal, sem mesmo nos erguermos à vista sobrenatural das coisas, à paisagem espiritual das almas, no próprio sentir da terra, no nosso prisma puramente humano, mais ama-

da, mil vezes mais bem recebida e mais festejada é a modéstia e a humildade do que a altivez e a presunção.

O gigante Golias, cheio de si mesmo, da sua estatura, da sua armadura, do seu desafio, quando aconteceu o que aconteceu, um garotito rachar-lhe a cabeça com uma pedrada, quase nos faria dizer, mesmo aos mais mansos: — Foi bem feito!

Quem é, pela mesma razão, que gostaria que lhe puzessem no Baptismo o nome de Caim ou de Nero, preferindo mil vezes chamar-se Abel ou David?

E, no entanto, Caim em facto de vigor e de pulso, foi mais forte do que o irmão, que derrubou sem resistência, ao que parece.

E Nero, apesar de no fundo poltrão, tinha uma tal crueldade de entranhas, uma sede tão inextinguível de sangue, que diante dele tremia o mundo. E, agora, quase se sente pena de dar esse nome aos próprios lobos.

Já se vê, pois, por onde vão as simpatias da natureza: não vão propriamente para a pata do elefante ou do urso, vão antes para a delicadeza e para a graça frágil dos mais pequeninos.

Na ordem sobrenatural, quem se chega a pôr a questão.

Jesus é o homem por excelência, é o homem verdadeiramente divino, porquê?

Ele não nasceu nem viveu em palácios, não comandou exércitos, nem conquistou impérios, não foi um grande à maneira da terra, mas pregou o Sermão da Montanha, ensinou as bem-aventuranças, defendeu os humildes e por fim morreu de amor numa cruz. E disse que Ele era a verdade, que Ele era o caminho, que Ele era a vida.

Ah! agora já compreendo a humildade dos santos, agora já compreendo essa palavra que fui buscar ao discurso do Senhor Patriarca.

Apontamento

Cinzas renascidas

POR M. CAETANO FIDALGO

ANDAVA nas almas um vazio profundo. Sentia-se um ar pesado e fúnebre de sepulcro à volta do muro das lamentações. Dizem que o tempo, estragador de tudo, é capaz de vencer, pela frieza do esquecimento, a saudosa recordação das pessoas e das coisas. A's vezes... Aqui, neste frio e desolado nó de garganta, neste epitáfio dolente de morte, neste sulco profundo das faces, neste silêncio de cinzas, neste pranto longo de quase um século, nesta dor inconsolável das almas, — aqui não foi o tempo como aquele amor de menino, conforme diria o nosso Padre António Vieira, que tudo cura, tudo faz esquecer, tudo gasta, tudo digere, tudo acaba.

A força do tempo se opõe, tenaz e vigorosa, a força das lágrimas. E se alguém quiser saber quanto elas valem, é saborear aquela página dos *Escreptos Cathólicos d'Ontem*, em

que Sena Freitas maravilhosamente descreve a sua história, desde a primeira que deriva dos olhos do homem — a da inocência — até à última, mais grave e mais peregrina entre as suas irmãs — a do arrependimento. Pois vale a pena recordá-la, para se adivinhar também, e medir ao certo, quanto valeram os soluços e os gemidos das almas para a gloriosa ressurreição da diocese de Aveiro.

...E a 24 de Agosto de 1938 era assinada em Roma a Bula *Omnium Ecclesiarum*, que rasgava horizontes novos na vida religiosa da nossa terra, dando realidade esplendorosa à asa de sonho que se prendera aos mais legítimos anseios dos seus habitantes. Foi como se, junto ao sepulcro de Lázaro, a voz compadecida do Senhor gritasse à pedra fria e muda que guar-

(Continua na 10.ª página)

A Visita Pastoral a Avanca

Piedade, entusiasmo, beleza e progresso

Pela terceira vez após a restauração da Diocese de Aveiro, Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo visitou pastoralmente, nos dias 8, 9 e 10 do corrente, a freguesia de Avanca, do arceprelado e concelho de Estarreja.

A população da laboriosa e progressiva freguesia, essencialmente cristã e católica, soube receber, com entusiasmo, dedicação e carinho, o venerando Prelado.

A Visita Pastoral, preparada com a pregação do rev. Frei Gil Alferes, foi um acontecimento de muito alcance espiritual e moral e há-de ficar gravada a letras de ouro nas páginas brilhantes da his-

tória da terra. Por isso lhe queremos dar aqui, como nos cumpre, o relevo que merece.

A imponente recepção e o Santo Crisma

O Pároco de Avanca, rev. Manuel José Amador Fidalgo, veio esperar o Senhor Arcebispo, acompanhado pelo sr. Carlos Pinho, vereador da Câmara Municipal de Estarreja, quase ao limite do concelho, pelo lado de Aveiro. A entrada em Avanca, por volta das 16 horas, fez-se no lugar de Fontela, onde estava concentrada enorme multidão. Após os primeiros cumprimentos, organizou-se um corte-

jo de automóveis até à *Fábrica Nestlé*. Dali seguiu o venerando Prelado, já de vestes pontificais, até à igreja paroquial. Na procissão tomaram parte todas as Irmandades e Confrarias, com os seus estandartes, as Raparigas da Acção Católica e as Crianças da Cruzada, o clero e muito povo. De Fontela ao centro da freguesia todas as ruas estavam cobertas de verdes, havia colchas nas janelas e varandas e muitos fiéis se aproximavam do automóvel em que seguia o Senhor Arcebispo, cobrindo-o de flores.

Após as cerimónias da entrada no templo, o Visitador

(Continua na 7.ª página)

CORREIO DO VOUGA

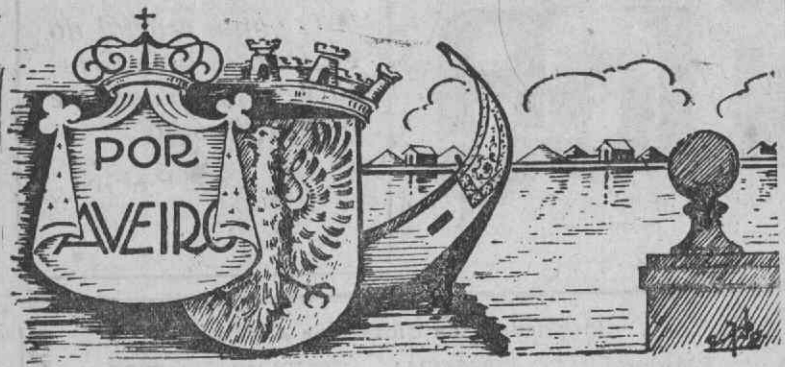
O CORREIO DO VOUGA completou, no passado dia 11 do corrente, o seu XXI aniversário.

Não poderíamos deixar que a data feliz ficasse sem uma lembrança, embora ela seja, desta vez, apenas o breve registo de um acontecimento que muito nos consola e não deixará de alegrar também, por certo, os nossos numerosos e queridos amigos.

Fazer anos, nestas incertas coisas do jornalismo, é sempre o sinal de que ainda trazemos na alma a grandeza dos ideais que nos animam, e no peito a força para novos combates, e nos olhos a luz para caminhos novos, e nas mãos aquela espada da Verdade com que se podem abrir clareiras nas sombras negras do mundo, ou semear lírios no lodo dos charcos, ou descobrir oásis nas areias ardentes dos desertos, ou refrear gritos de morte no meio dos bramidos das selvas humanas. Fazer anos, nesta glória e tortura da imprensa católica, é, de facto, ficar com a certeza de que não foram inúteis todas as vigílias, nem caíram mortas todas as lágrimas. Fazer anos, nesta tarefa difícil mas gloriosíssima de chamar os homens às realidades profundas da sua vida e de não esquecer nem as virtudes tradicionais da Pátria nem as belezas e aspirações da terra em que se nasceu, é também sentir a responsabilidade da tarefa que nos pesa sobre os ombros.

O Correio do Vouga fez anos. A festa é a alegria do dever cumprido. A festa é o apelo a novas generosidades e dedicações. A festa é o agradecimento a todos os que, de qualquer modo, têm permanecido, incondicionalmente, ao nosso lado.

E fique assim, muito simples desta vez, o registo dos nossos anos, que Deus abençoe e torne longos e fecundos.



Treze anos de vida nova

As datas que não podem esquecer-se nunca. Tanto nos andam na alma, que vencem o espaço e o tempo. Nem é feita de outro modo a História.

A que hoje pomos aqui é daquelas que jamais poderão apagar-se da memória de todos os aveirenses. Ela representa honra, glória, triunfo, grandeza. Ela representa o início da vida nova que se abriu, em fulgor e esperança, sobre a nossa terra. E', pois, muito justo recordá-la... porque recordar é viver.

A 11 de Dezembro de 1938 foi restaurada a diocese de Aveiro. O acontecimento, então comemorado com as mais intensas manifestações de regosijo, custou trabalhos sem conta, sacrificios enormes, dedicações, generosidades. O fruto não surge sem que a semente apodreça na terra e a árvore se encha de flores. A água não salta dos açudes sem que a montanha se abra em fonte. As estrelas não brilham quando as núvens pardas teimam em andar nos seus caminhos. A Natureza é um exemplo para o homem. Deus pôs nela apelos para a inteligência e forças para a vontade.

Pois a restauração da diocese de Aveiro também não foi mais que o florir das nossas esperanças, — sonho que se tornou esplendorosa e magnífica realidade.

Lembrando a data feliz e vivendo-a na alegria de mais um ano, nós queremos evocar a memória gentil de todos aqueles que foram heróicos e apaixonados paladinos da causa, como também queremos envolver no preito das nossas saudações os que, por graça de Deus, ainda sentem na alma a respiração forte da vida nova que ajudaram a crear. E a razão manda e o coração pede e o dever exige que se deixe aqui, com traço mais fundo, o nome do nosso querido e venerando Arcebispo, a quem principalmente cabe a glória desse triunfo. Que o Senhor lhe dê paz, alegria e saúde!

"Alma Jovem"

Foi com o mais justificado alvoroço que recebemos o primeiro número de *Alma Jovem*, — órgão dos filiados do Centro Escolar n.º 2 da M. P. do Liceu Nacional de Aveiro.

Alma Jovem é um pequeno jornal mensal, que tem como director e estudante José Machado da G. Malaquias e orientador o sr. Dr. Alfredo dos Santos, professor do nosso Liceu.

Alma Jovem é a alma dos rapazes e raparigas que frequentam o Liceu de Aveiro. E' um grito de mocidade.

O primeiro número, que temos presente, traz curiosa colaboração de alunas e alunos.

Agradecendo o exemplar recebido, também nós dizemos: Avante, *Alma Jovem!*

Natal do Sinaleiro

Pelo êxito sempre crescente, verificado nos últimos anos, mais uma vez o Automóvel Clube de Portugal toma o encargo da realização, em todo o país, do *Natal do Sinaleiro*.

A efectuar-se na quadra festiva que se aproxima, tão interessante e simpática homenagem merece o carinho e o apoio de nós todos. Além do seu alto significado, contribue para um melhor enten-

dimento e cooperação entre os automobilistas e os agentes encarregados de dirigir e regular o trânsito, de cuja compreensão beneficia e aumenta a segurança pública.

Esta feliz iniciativa é patrocinada pela imprensa de Lisboa e Porto. Escusado será dizer que o *Correio do Vouga* igualmente a patrocina na nossa terra e espera que tanto o Delegado do A. C. P. em Aveiro, sr. João dos Santos, como o Comandante da Polícia, sr. Capitão Firmino da Silva, encontrem as maiores facilidades e recebam os melhores donativos para que ela resulte verdadeiramente brilhante.

Incêndio

Declarou-se um princípio de incêndio na chaminé da residência do sr. Jesus Marques Saramago, na Rua do Tenente Resende n.º 53, desta cidade.

No local prontamente compareceram as duas Corporações de Bombeiros, pelo que os prejuizos são de pouca monta.

Senhor das Barrocas

A Mesa do Senhor das Barrocas, na sua primeira reunião realizada em 3 do corrente, deliberou exarar na respectiva acta um voto de agradecimento pela colabo-

HOMENAGEM

As senhoras da LICF e da LOCF desta cidade prestaram, no passado dia 6 do corrente, uma pequena mas justa, tocante e significativa homenagem à antiga Presidente Diocesana da L. C. F., sr.ª D. Maria Virgínia Salgueiro Carneiro da Silva. Não podemos deixar de reconhecer também quanto a Acção Católica lhe deve e quanto ela fez pela L. C. F.. Foi um exemplo vivo de dedicação e de interesse por esta causa, que a Igreja tanto abençoa e recomenda.

Maria da Luz Gonçalves Amdias Agradecimento

Seu filho e mais família julgam ter agradecido a todas as pessoas que lhes manifestaram o seu pesar e assistiram ao funeral da sua extremosa mãe, mas podendo ter-se dado qualquer falta involuntária, vêm por este meio repará-la, protestando a todos o seu profundo reconhecimento.

Aveiro, 10/12/951.

Ojélia Andias Vieira
Eduardo Gonçalves Vieira

ração prestada pelo nosso jornal no sentido do restabelecimento do culto na artística capela.

Confessamo-nos gratos pela gentileza e novamente apelamos para que os habitantes do bairro de Sã e Barrocas continuem no seu esforço de cuidar a nobre missão que aquela Mesa tomou sobre si.

Na lista dos membros da direcção, que há tempos aqui foi publicada, não se referiu, por lapso, o nome do sr. António Francisco dos Santos, o que agora fazemos, com as nossas desculpas.

Indústria Hoteleira

Com o fim de nomear o presidente da direcção do Sindicato da Indústria Hoteleira, realizou-se, há dias, uma assembleia geral extraordinária. Por proposta do presidente da mesa, sr. Belmiro da Conceição Fartura, foi eleito o sr. Manuel de Sousa Meireles, que desempenhava o cargo de secretário, tendo sido escolhido para o desempenho destas funções o sr. Fernando da Silva Guimarães.

Concurso do Trabalho da M. P.

Como já sucedeu no antecedente Concurso, os rapazes que a Subdelegação da M. P. em Aveiro mandou à fase nacional, em Lisboa, portaram-se honrosamente. Assim, Guilherme da Silva Murtosa, dos Estaleiros de S. Jacinto, obteve 500\$00 de prémio, um diploma e placa de bronze, ficando ainda apurado para a fase internacional de Madrid, donde regressou com o título de campeão internacional de Serralharia Civil. Élio de Matos e António Bartolomeu, da mesma Empresa, conquistaram diplomas e placas de bronze com a quantia, respectivamente, de 250\$00 e 150\$00.

Orquestra de Câmara de Estugarda

A delegação do Círculo de Cultura Musical promoveu na passada segunda-feira o seu 33.º concerto — segundo da presente temporada — apresentando-se em Aveiro a «Orquestra de Câmara de Estugarda», sob a direcção do notável Maestro Karl Munchinger. A série magnífica de noites de arte que a prestimosa colectividade vem promovendo há meia dúzia de anos, assinalou-se com mais um acontecimento musical de alto relevo, pois, na verdade, o agrupamento agora apresentado, é um conjunto de grande categoria, constituído por quinze magníficos executantes, integrados rigorosamente no trabalho de cooperação artística, que resulta, assim, de uma afinação, um equilíbrio e uma coesão excepcionais. A orquestra funciona como uma unidade, um só instrumento de puros timbres, maleável e dócil à vontade do artista que ocupa a regência, sem que, no entanto, a qualidade dos componentes

da dança que o inspirou e de sóbrios meios de expressão, tocado no apropriado tom galante, e com uma bela nitidez. O terceiro dos seis famosos «Concertos brandeburgueses», de Bach, escrito para três violinos, três violas, três violoncelos e um contrabaixo, quer na primeira parte, um tanto mais solene, quer na segunda, de ritmo mais vivo e fluente, teve uma interpretação de nobre estilo, traduzindo do melhor modo o sentido impresso pelo mestre de «Eisenach» à música mundana, que cultivou mais pela força das circunstâncias do que por pessoal propensão.

A segunda parte do programa foi preenchida inteiramente com obras de Mozart. Após os «Divertimentos» em ré e em si bemol maior, muito apurados e aprimorados, ouviu-se a «Pequena serenata nocturna», também, afinal, um divertimento, pois não pretendia exprimir quaisquer poéticas impressões da noite, mas sim ser o estímulo do



esteja sempre afirmada. Nem, aliás, um conjunto do nível do que tivemos o ensejo de apreciar se pode realizar sem o concurso de instrumentistas de primeira plana.

Como não é possível obter versões tão rectas, e tão expressivas — significando no certo o que há de mecanizado na sincronização e na técnica, e no expressivo, aquilo em que se revela a sensibilidade estética — sem uma longa colaboração entre exímios executantes e um director de segura capacidade, e verdadeira chama musical. Karl Munchinger, dispondo de um instrumento de fino quilate, extrai dele os mais sensibilizadores efeitos, evidenciando os dotes que o cotaram nos grandes meios musicais, como um dos melhores chefes de orquestra das gerações novas.

O programa iniciou-se esplendidamente, com «La Folia», de Corelli, sugestivo espécime da música de câmara barroca, prosseguindo com a «Chácona» da ópera «Paris e Helena» (dedicada por Gluck ao nosso insigne duque de Lafões, durante a sua embaixada em Viena), um trecho com a leveza própria

aprazimento e da alegria de alguma festa que à noite se realizasse. A magia da música pura de Mozart, a sua subtilidade e graciosidade, transmitidas com rara fidelidade e limpidez pelo homogénio conjunto, foram acentuando o interesse e o entusiasmo do público.

Os demorados e calorosos aplausos que coroaram a última peça do programa levaram a Orquestra a dar dois números extra-programa: o «lento» (serenata) de um dos quartetos de Haydn — que foi professor de Mozart, mas veio a sofrer a influência do discípulo genial — composição de uma delicadeza e suavidade quase irreais, iam a dizer anjelicais, que proporcionou o período de maior encantamento à assistência enlevada; e a «Fuga» em sol, de Bach, para nós o momento culminante do memorável concerto, e na qual a orquestra, com a perfeição que patenteara, deu nobre e transparente expressão ao génio ponderoso do grande cantor de S. Tomaz e ao seu sentido extra-terreno da música e da transitória vida humana.

X.

Soldador

Pretende-se soldador de electrogénio, garantindo-se-lhe trabalho permanente. Escrever, indicando condições, para DALFA, L.da, Cucujães.

Anunciai no
«Correio do Vouga»

CASAMENTOS! ANIVERSÁRIOS!

Poupe tempo e dinheiro
Presentele com artigos da

Casa das Utilidades

Av. Dr. L. Peixinho, 124—AVEIRO

EVOCAÇÕES

EU já não fazia ideia nenhuma da capelinha da Horta, freguesia de Eixo.

Tinha estado lá uma vez única, há cinquenta e tantos anos, por ocasião da festa de Santa Bárbara, cuja imagem de certo valor arqueológico, iconográfico, já que não poderia dizer artístico, está exposta, do lado direito do altar, à veneração dos fiéis.

Desse fortuito caso longínquo, só me resta a ideia de que o prégador, o Padre José Pinto, de Recardães, descobriu-me na multidão com o seu olho estrábico mas perspicaz, afastando-se um pouco, sem dúvida, das normas da Sagrada Congregação Consistorial em matéria de eloquência sagrada, começou a dizer que não era só nos grandes centros que se podia contar com ouvintes de alta categoria mental, de envergadura possante; quem lhe diria a ele, armda ao púlpito da rústica ermida da Horta que entre aqueles que o escutavam, havia de se encontrar um que...

e desatou o dizer uma série de disparates tão grandes, tão absurdos, que eu não sei como as paredes não se sentiram logo daquele abalo que hoje tão gravemente as ameaça. Não me admira nada de que, mais do que o tempo, mais que a sombra da casa contígua, o Padre José Pinto, de Recardães, tivesse responsabilidade nas fendas respeitantes dos muros frágeis da capelinha. Não sei mesmo se resistiriam ao ímpeto de um tal trovão as abóbadas imensas de S. Pedro no Vaticano.

Santa Bárbara tinha uma devoção tão grande à Santíssima Trindade que, na fortaleza ou castelo onde o pai a encerrou para a castigar da sua fidelidade a Cristo, Nosso Senhor e Redentor, ela conseguiu abrir, não se sabe como, três frestas ou orifícios, que fossem, na sua intenção, a confissão contínua da sua fé inabalável ao Augusto mistério da Santíssima Trindade.

Lá está a Santa, com o castelo nos braços, como se fosse o farol da Barra, as três janelas, cada uma com os seus quatro vidros, formando uma ingénua mas graciosa e simbólico vertical de luz.

Por fim o pai, cansado da religiosa tenacidade da filha, abafou-a com as suas próprias mãos.

Este mundo tem de tudo, desde o pai de Bárbara até ao pai do filho pródigo, desde esses neo-Neros que matam a alma dos justos com uma droga que o diabo inventou, até esse Pio que morre estafado a clamar pela Justiça, pela Caridade, donde surge, fulgurante, a paz.

A um canto da sacristia, destronada por uma imagem moderna, está, dir-se-ia humilhada, vencida, a imagem da padroeira da população, Nossa Senhora *in coelum assumpta*.

Até dos santos esta é a sorte; embora seja nos santos que se encontra, em face do furor das transformações, uma resistência maior.

Há santos efectivamente que se encrustam de tal maneira nos nichos que não há séculos ou terramotos que dali os arremem. Quando digo santos quero dizer, já se sabe, as imagens dos santos; os outros, os santos vivos, propriamente não estão nos nichos; estão no céu e no amor e na devoção dos fiéis.

A velha imagem de Nossa Senhora da Assunção é pesada, desproporcionada, disforme; só tem nas faces não sei que vago colorido e que mística delicadeza de traços que nos força a nela fixar demoradamente os olhos.

Dizem que, debaixo do ponto de vista iconográfico, tem pela sua singularidade, por ser exemplar raro, um certo valor. Já davam vinte contos por ela.

Poucas vezes tenho visto

uma capela num grau tão elevado de deselegância, de falta de sentido, de proporções. A olhar para o coro e para o púlpito, e em seguida para o pouco que fica, logo nos vem à ideia o inchado, o macrocéfalo, o anão.

Passa-se como por um cano para a sacristia. Aplaudi, portanto, com ambas as mãos ao projecto de se transferir a capela, em novos modelos, para o local, incomparavelmente mais airoso e mais belo, que lá me indicaram.

*

A' volta encontramos uma forte camponesa com um tão alto cabaz à cabeça que me não tive que não dissesse:

Que grande carregó!

Mas ela respondeu, como se não levasse à cabeça senão uma pena:

— Já é nossa habitação!

Vida de Sociedade

Aniversários

Hoje — *Maria Eduarda da Costa Cerqueira, filha do sr. Eduardo Cerqueira, D. Maria da Assunção Rebelo Bóia, D. Georgina de Jesus Rebelo e Amadeu Ala dos Reis.*

Em 17 — *P.e Manuel de Oliveira e a menina Maria da Conceição da Maia Vieira Barborsa, filha do sr. José Vieira Barbosa.*

Em 18 — *D. Maria Lúcia Mendes Piçarra, esposa do sr. Francisco dos Santos Piçarra, Comandante Henrique dos Santos Tenreiro, e a menina Lisete Bastos do Amaral Fartura.*

Em 19 — *D. Maria Alice Resende Gonçalves Andias, filha do sr. Francisco Gonçalves Andias.*

Em 21 — *D. Maria Azevedo Magalhães Lima, D. Maria do Céu Maia dos Santos e Desembargador Dr. Evaristo Mascarenhas.*

Doentes

Foi há dias operado, no Hospital de Aveiro, o sr. Padre Messias da Rocha Hipólito, director espiritual do nosso Seminário.

Encontra-se doente, embora tenha já sentido algumas melhoras, o sr. Prof. Abílio Ramos, pai do rev. Padre Anibal Ramos, Vice-Reitor do Seminário de Aveiro.

A ambos desejamos rápido e completo restabelecimento.

Pesca costeira

As empresas de pesca de xávega da nossa costa vão entregar ao Senhor Ministro da Marinha uma exposição sobre a situação da importante indústria.

São cerca de vinte as empresas que, da Figueira ao Porto, vivem aflituamente, suscitando esta situação em grave problema, que importa estudar e resolver com urgência.

O *Correio do Vouga* espera poder dedicar ao assunto a atenção que merece, a bem da economia regional.

Teatro Aveirense

CONCURSO

A Direcção torna público que se encontra aberto concurso para a arrematação dos dois *Bars* a explorar na sua casa de espectáculos, cujas condições são as seguintes:

1.^a — O arrendamento dos *Bars* principia em 1 de Janeiro de 1952 e termina em 31 de Dezembro de 1952.

2.^a — Os *Bars* funcionaram no hall da plateia e no hall do 2.^o balcão.

3.^a — O pagamento da renda, em duodécimos, será feito mensalmente, até ao dia 10 do mês seguinte àquele a que disser respeito.

4.^a — O arrematante deverá apresentar fiador idóneo que garanta o pagamento da renda no prazo estipulado.

5.^a — Todas as licenças, contribuições e impostos respeitantes à exploração serão de conta do arrematante.

6.^a — O Teatro fornecerá luz, água, balcões e estantes.

7.^a — O arrematante deverá indicar um número mínimo de pessoal ao seu serviço, ao qual serão passados cartões individuais de ingresso no Teatro.

8.^a — Os *grooms* devem ser devidamente uniformizados, e o restante pessoal deverá apresentar-se decentemente vestido.

9.^a — As propostas deverão ser entregues em carta fechada e lacrada, até ao dia 25 do corrente, no escritório do Teatro. Aveiro, 13 de Dezembro de 1951.

A DIRECÇÃO

Casa - aluga-se

Em frente ao jardim público, com água quente e fria, encaçada. Aqui se informa.

Casa - vende-se

A da Rua de Ilhavo, n.º 21, com duas habitações independentes



FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

Com um despique de sabor regional, em que foram protagonistas Sanjoanense e Oliveirense, vizinhos e velhos rivais, e com a visita a Espinho do Tirsense, a jornada teve a virtude de levar ao cimo da classificação a União D. Oliveirense, cuja honra reparte com o Vila Real. A Sanjoanense aproxima-se também mais dos primeiros, enquanto o Espinho subiu uns degraus. Em conclusão: jornada agradável para a representação aveirense.

O Espinho foi o único vencedor dos três concorrentes, derrotando o Tirsense pela sensacional marca de 7-0. Cinco dos golos foram obtidos por Valdemar, em dia de franca pontaria.

O duelo Sanjoanense-Oli-

veirense foi emocionante, terminando os grupos empatados (3-3). A Oliveirense chegou a ter a vantagem de dois golos, no primeiro período.

Jogos para amanhã: Espinho-Oliveir. e Leça-Sanjoan.

Campeonato Nacional da III Divisão

Duas vitórias com a mesma expressão (4-0) e um empate (1-1), foi o epítelo da 4.^a jornada. Assim, o Porto conseguiu apenas um ponto contra cinco que ficaram na posse de Aveiro. E se não fosse a exibição apagada da Ovarense no próprio terreno, os seis pontos teriam ficado todos do nosso lado.

Aveiro, por intermédio do Beira-Mar, continua a deter o comando da série, com dois pontos a maior sobre o competidor mais próximo.

O Lamas, ao cabo de três jornadas negativas, estreou-se como vencedor, com merecimento. A vítima foi o Académico, que não conseguiu sustentar o ímpeto dos locais, gulosos por uma vitória que começava a tardar.

A Ovarense teve de contentar-se com um empate arrelizador, apesar de dominar o Aves com insistência. Todavia, a improfiabilidade habitual do seu ataque quebrou-lhe todos os intentos, vindo a ceder um ponto precioso para as suas pretensões.

O Beira-Mar recebeu o melhor classificado portuense. O grupo visitante nada exibiu de agrado. Até em comportamento, tanto cívico como desportivo, o Ramaldense conseguiu tornar-se indesejável, como ainda não víramos.

Teve a felicidade de encontrar um árbitro indulgente e falho de autoridade, porque, de contrário, os dois jo-

gadores que receberam ordem de expulsão teriam acompanhamento. A partida, por tudo isto, sem que para isso o Beira-Mar — e ainda bem — haja concorrido, desmereceu como espectáculo, chegando a irritar o público. Um jogo antipático que deve deixar-se cair no olvido.

O Beira-Mar venceu com toda a justiça, marcando dois golos em cada um dos períodos do encontro. A rispidez dos visitantes, felizmente, não provocou mocha nos jogadores aveirenses, porque estes se acautelavam. Não fora assim e teríamos hoje elementos no «estaleiro».

O sr. Eduardo Lemos (Viseu), árbitro do encontro, contribuiu muito para os atentados de lesa-desporto perpetrados pelos visitantes.

Jogos para amanhã: Aves-Beira-Mar; Académico-Ovarense e Ramaldense-Lamas.

Campeonato Regional da I Divisão

R. de Agueda, 5 — Alba, 0
Lourosa, 4 — Bustos, 1
Cucujães, 3 — Estarreja, 0

A ante-penúltima jornada deste torneio teve os vencedores antecipadamente previstos, embora as marcas excedessem a expectativa.

A questão do título continua indecifrável e tudo parece concorrer para que só na última jornada o caso seja esclarecido. O R. Agueda regressou à posição de vanguardista, acompanhado pelo competidor de Albergaria-a-Velha, com a mesma pontuação mas com golo «average» inferior.

O Lourosa quedou-se no lugar em que estava, tendo o Bustos e o Cucujães trocado os lugares que acupavam na escala.

O Estarreja, moralmente enfraquecido, fecha o pelotão, já vencido da desdita que lhe está reservada. O grupo não se revelou inferior a outros que estão na prova. Contudo, bem cedo a desmoralização lhe bateu à porta, que lhe foi franqueada sem reticências.

(Continua na 6.^a página)



FALAI, SENHOR...

Domingo III do Advento

Irmãos: — Andai sempre contentes na alegria do Senhor. Insisto convosco para que vos alegreis. Que a vossa fidelidade no cumprimento do dever seja conhecida de todos, porque o Senhor está convosco. Nem andeis demasiadamente preocupados mas antes rezai para que o Senhor vos ouça e assim andeis sempre em paz.

SÃO PAULO

Lição — E' a Santa Igreja mestra insigne no encaminhar as almas para Deus e promover a sua santificação. No seu ensino nada há de tremendamente rigoroso, nada de terrível, nada de apavorante. Nem sei onde vamos procurar, às vezes, este temor paralizante que assalta tantas almas escrupulosamente tímidas no meio dum caminho que quase sempre começaram tão bem. Ou continuam esforçadamente, tiranizando-se e tiranizando os outros, ou então desanimam por mais não poderem e caem num estado próximo do desespero.

A Santa Igreja conhece demasiadamente as nossas forças e sabe que somos fracos e humanos. O seu ensino é feito de paz, de simplicidade, de tranquilidade. Digamos mesmo, embora pareça paradoxo, que esse ensino é divinamente humano.

E toda a liturgia deste terceiro domingo de preparação para o Natal é uma confirmação desta verdade.

Temendo talvez que as nossas pobres forças não aguentem o ritmo penitencial que nos tinha imprimido logo no início desta preparação, ou certamente conhecendo a impossibilidade humana em manter constantemente e por muito tempo o mesmo esforço, a Santa Igreja convida-nos hoje a fazer uma pausa. Não é pausa que determine descuido, mas descanso que significa caminhar alegremente.

Logo no princípio da Missa Ela nos manda andar sempre contentes. E São Paulo insiste — quase nos obrigando — para que nos alegremos sempre no Senhor. Não pensemos levemente que a Santa Igreja nos mande alegrar porque já chegamos à meta, à perfeição, depois dos esforços feitos nas

duas semanas anteriores. Não, não é esta alegria plena, digamos a alegria da visão de Deus no céu, que Ela nos manda ter. E', e muito humanamente, a alegria simples daqueles que cumprem com fidelidade os seus deveres de todos os dias. «Que a vossa fidelidade no cumprimento do dever, acrescenta São Paulo, seja conhecida de todos».

O motivo único desta alegria no cumprimento do dever é a nossa união com Deus pela graça: — «...porque o Senhor está convosco». Com efeito todo o cristão que se não separa voluntariamente de Deus pelo pecado mortal não tem senão que se alegrar porque está glorificando a Deus constantemente.

Sucede, porém, que às vezes fazemos como aqueles a quem São João Baptista se dirige e repreende com as palavras do Evangelho de hoje: — «Está no meio de vós, está convosco, e vós não quereis saber d'Ele. Andamos como se o Senhor não vivesse em nós pela graça. Fazemos como se não conhecessemos os seus mandamentos. Vivemos alheados da presença de Deus em nós. E por isso mesmo nos preocupamos demasiadamente com os nossos trabalhos, com os nossos ascrifícios, com as nossas tristezas, com todos os revezes e dificuldades que nos aparecem na vida.

Sigamos humildemente o conselho de São Paulo rezando no meio das nossas preocupações, isto é, reavivando o sentimento da presença de Deus em nós, vivendo com simplicidade em união com Ele, e todas essas preocupações desaparecerão como por encanto e os nossos corações se encherão da paz de Deus que está muito acima de todas as alegrias humanas.

Viver na paz de Deus é viver na alegria.

Salmo — *Com a bênção da Vossa presença, Senhor, Vós nos libertais do captivo das nossas preocupações.*

Por isso exerci o poder da Vossa Omnipotência e descei até nós.

O' vós todos os que andais temerosos pelos caminhos do Senhor,

Não temais porque Ele há-de vir para nos libertar e salvar. E então nos guiará pacificamente como o pastor que conduz o seu cordeiro.

E a paz de Deus, nos inundará de alegria mesmo no meio das nossas tribulações.

Oração — *Senhor, inclina benignamente os vossos ouvidos para escutar as nossas preces e ilumina com a graça da Vossa presença as trevas das nossas preocupações.*

Frel Junipero

Casamento

Realizaram o seu casamento, no passado dia 8 do corrente, a sr.^a D. Maria de Lourdes Ribeiro Mendes Madeira, filha do sr. Dr. Adérito Jaime Mendes Madeira, distinto médico nesta cidade, e de sua esposa sr.^a D. Helena Mercedes Rego de Macedo Ribeiro Madeira, e o sr. Eng. Vasco José César Rego de Macedo Carvalho Ribeiro, filho do sr. Dr. Amílcar José de Carvalho Ribeiro, meritíssimo Juiz Presidente do Circulo Judicial de Santarém, e de sua esposa sr.^a D. Cândida Cesarina Rego de Macedo Carvalho Ribeiro.

A cerimónia, que se revestiu de todo o esplendor, realizou-se na igreja paroquial da Vera-Cruz e foi presidida por Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor D. João Evangelista de Lima Vidal, venerando Arcebispo-Bispo de Aveiro.

O templo encontrava-se grandiosamente decorado com plantas ornamentais e flores e repleto de pessoas que ali acorreram para ver passar o cortejo nupcial e assistir ao acto.

Terminado o casamento, Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo pronunciou uma formosíssima alocução, pondo em relevo a grandeza do sacramento do matrimónio e desejando ao novo lar cristão que acabava de abençoar as maiores venturas e alegrias no Senhor.

Em seguida, celebrou Missa o rev. Padre Manuel Miller Simões, íntimo amigo da família dos noivos.

Foram padrinhos, por parte da noiva, seus tios sr. Dr. António Cândido Madeira, prof. metodólogo do Liceu de D. João III, de Coimbra, e esposa sr.^a D. Fernanda Cardoso Madeira, e por parte do noivo os seus pais. As alianças foram conduzidas, numa linda salva de prata, pela menina Maria do Graça Araújo, filha do sr. Dr. Euclides Simões de Araújo.

As cerimónias foram acompanhadas por vozes e harmonio dos rev. Padres Carmelitas de Aveiro.

Em casa dos pais da noiva, foi depois servido um copo de água aos numerosos e distintos convidados, que decorreu num ambiente de muita elevação e rara elegância. Aos brindes, usaram da palavra os srs. Dr. Amílcar Ribeiro, Coronel António Dias Leite, Dr. Alvaro Sampaio, Eng. José Pais de Almeida, Padre Miller Simões, Dr. José Pereira Tavares, Deputado Dr. Américo Cortez Pinto, Dr. Francisco Ferreira Neves, Dr. António Cândido Madeira e Dr. Adérito Madeira.

Na corbeille dos noivos encontravam-se as mais belas e valiosas prendas, oferecidas pelos convidados e por muitas pessoas de Aveiro e de outras terras.

Os noivos seguiram, em viagem de núpcias, para o Bussaco.

O Correio do Vouga deseja ao novo lar cristão todas as venturas e felicidades de que é digno.

Significativa homenagem

ao sr. Dr. Adérito Madeira

No Dispensário de Aveiro da *Assistência Nacional aos Tuberculosos* foi prestada, no passado dia 7 do corrente, uma significativa e muito justa homenagem ao seu ilustre director clínico, sr. Dr. Adérito Jaime Mendes Madeira. E nós, que a ela assistimos pelo gentilíssimo convite que ao nosso jornal foi dirigido, tivemos a feliz oportunidade de verificar, mais uma vez, quanto é bela aquela obra e como ali, com inteligência e carinho, se presta a assistência aos doentes. E agora nos apraz transmitir também aos nossos leitores, pelo que vimos e ouvimos, quanto o Dispensário já deve ao seu actual director e a gratidão e sinceridade de que esta homenagem se revestiu.

Embora simples, pois consistiu apenas no descerramento do retrato do sr. Dr. Adérito Madeira, ela foi o símbolo da grandeza do trabalho realizado ao longo dos vinte anos que já conta o Dispensário de Aveiro e o testemunho da amizade e do profundo reconhecimento que fica em todos aqueles que, pela infelicidade da doença, algum dia precisam de recorrer aos seus benefícios.

Creemos que a ideia da homenagem partiu dos mais próximos colaboradores do director do Dispensário, srs. Drs. Gabriel Teixeira de Faria e Artur Alves Moreira, mas ela foi, afinal, dos distintos clínicos que ali trabalham, de todo o pessoal de serviço, dos próprios doentes e de numerosos amigos do sr. Dr. Adérito Madeira.

Entre a assistência àquele acto, vimos, além da família do homenageado e de algumas distintas senhoras, os srs. Dr. Alvaro da Silva Sampaio, Dr. Francisco José Mateus, Dr. António Peixinho, Dr. Francisco de Assis Ferreira da Maia, Dr. Fernando Moreira, Dr. Borges da Gama, Francisco Augusto da Silva Rocha, Ulisses Pereira e Pa-

dre Manuel Caetano Fidalgo.

A sala onde o acto se realizou encontrava-se graciosamente decorada com lindas colchas amarelas e flores perfumadas. Logo que o homenageado entrou, a assistência dispensou-lhe uma calorosa salva de palmas. Em seguida, a menina Emilia Maria Ferreira Leal Melo, a doente mais pequenina do Dispensário, ofertou-lhe um lindo ramo de cravos e o sr. Américo Saraiwa Júnior, por todos os doentes, leu alguma palavras de sentida gratidão.

Após o descerramento do retrato, feito pela menina Fernanda Ribeiro Madeira, filha mais velha do director do Dispensário, usaram da palavra os srs. Dr. Gabriel Teixeira de Faria, que representava, no acto, a Direcção Nacional do I. A. N. T., Dr. Francisco José Mateus, Delegado de Saúde do Distrito e velho amigo e patricio do Dr. Adérito Madeira, e Ulisses Pereira. Todos os oradores puseram em relevo as qualidades do homenageado e não regatearam os justos louvores que a sua obra merece nem esqueceram de referir quanto a nossa terra lhe devia estar indelévelmente agradecida.

Ao agradecer o carinho e a sinceridade daquele gesto dos seus colaboradores, doentes e amigos, o sr. Dr. Adérito Madeira, não sem comoção forte que lhe tocou as próprias lágrimas, afirmou que a homenagem muito o sensibilizava e confundia. Disse ainda que o Dispensário era uma família e por isso a homenagem deveria ser repartida por aqueles que a seu par têm trabalhado. Agradecia, a todos abraçava e sentia mais coragem para continuar a sua obra.

O *Correio do Vouga*, que esteve presente na homenagem pelo seu director, renova ao distinto médico as suas felicitações e afirma-lhe a estima e consideração em que é tido nesta casa.

Relógios, Ouro,

Joias, Pratas

Para bons e garantidos concertos procurem V. Ex.as

Ourivesaria Carvalho

Como **NOVA CASA** que é, tem mais cuidado, e é seu o interesse em bem servir qualquer cliente

O mínimo concerto, tem toda a atenção na sua execução

CARVALHO garante o seu relógio mais bem regulado
CARVALHO prepara o seu objecto de ouro com perfeição
CARVALHO transforma as suas jóias com arte
CARVALHO dá às suas pratas o tom indicado

Com a certeza de ser mais **BEM SERVIDO**, confie, portanto, tudo a

OURIVESARIA CARVALHO

A maior e mais moderna de Aveiro

56 — Av. Dr. Lourenço Peixinho — Telefone 557

Carvalho é uma **Ourivesaria** para todos, de superior e variado sortido, de **Montras sempre modelo**, e de **preços muito modestos**.

O Cortejo de Oferendas de Oliveira do Bairro

Conforme por diversas vezes noticiámos, realizou-se, no passado dia 8 do corrente, o XI Cortejo de Oferendas em benefício do Hospital-Asilo de Oliveira do Bairro. E foi imponente e grandioso. Vamos arquivar aqui, em resumo, algumas notas colhidas desse inolvidável movimento pró-Hospital.

O desfile começou às 2,30 horas. Dia lindo e ameno. Ruas apinhadas de gente da região. O Cortejo seguiu o percurso do costume, indo à frente os srs. Presidente e Vice-Presidente da Câmara Municipal e membros da Mesa da Misericórdia.

Todas as freguesias do concelho se fizeram representar nesta jornada de caridade, concorrendo generosamente com os seus donativos.

A vila de Oliveira abria o Cortejo com um afamado *Zé Pereira*, seguido por um carro da Estação conduzindo 50 litros de azeite, 10 de vinho, 5 cobertores, 12 metros de flanela, colchas, abóboras, cebolas, etc., — oferta da sr.^a D. Alexandrina Alves Rocha.

A seguir, o Repolão e Amoreira, com 4 carros de géneros diversos, acompanhados por uma numerosa representação de raparigas e rapazes, também com ofertas, e pela Orquestra Jazz do Cabo (Agueda).

A Lavandeira fez-se representar por um lindo carro alegórico, o único do Cortejo, de efeito interessante, com duas figuras: Rainha Santa (Jaquelina Pinto) e El-Rei D. Diniz (António Ferreira dos Santos).

Da Lavandeira, do Porto da Moita e da Estação, estavam 3 carros com géneros, lenha e caruma, também acompanhados por um grupo de raparigas vestidas à minhota e rapazes com orquestra.

O Montelongo mandou um carro com milho, abóboras, batatas e feijão. A Quinta da Ferreira um carro com toros de pinheiro. Os lugares de Vila Verde, Caneira, Estrada e Alagoa fizeram-se representar com 5 carros de géneros agrícolas, lenha e dinheiro.

A seguir, outra camionete da Vila, com batatas, vinho, cebolas, abóboras, etc. Mais raparigas e rapazes com saquinhos de milho, farinha e feijão, cantando ao som da Orquestra Jazz Estrela-Azul. Mais um carro do Grémio da Lavoura, carregado de batatas, mais um carro de mato, mais outro de milho, arroz, molhos de vide, etc.

O Colégio Externato ofereceu a quantia de 450\$00, produto de uma subscrição entre professores e alunos. Muitas pessoas da freguesia fizeram entrega directa à Mesa dos seus donativos em dinheiro, entre as quais o sr. António dos Reis Páscoa, que entregou 1.000\$00.

Cercal de Cima, Cercal de Baixo e Cabecinha ofereceram uma camionete de géne-

rendeu cerca de 100 contos

ros agrícolas. Bunheira, Barrocos e Serena mandaram géneros e dinheiro.

Mamarrosa e Caneira — uma camionete com batatas, milho, feijão, abóboras e dinheiro. Malhapãozinho — outra camionete com batatas, milho, cebolas, feijão e dinheiro. Quinta do Gordo e Martinhas — outra camionete com géneros e 106\$00. A comissão destes dois lugares, constituída pelos srs. António Martins Júnior e Manuel Rodrigues da Silva, ofereceu também um leitão assado, cujo produto do leilão reverteu em benefício do Hospital.

A freguesia da Palhaça enviou donativos de todos os seus lugares, mais uma camionete carregada de géneros agrícolas diversos e 1.184\$00.

O Troviscal, que marca sempre pela sua generosidade, fez-se igualmente representar por todos os seus lugares, mandando 8 carros de géneros, mais 2 de lenha, mais um carro com peças de roupa (oferta da escola de corte e costura da sr.^a D. Olívia Pato Nicolau, da Póvoa do Carreiro), mais uma forgone com uma cama, mesa de cabeceira e cadeira, no valor de 1.500\$00 (oferta da Assembleia Republicana de Beneficência e Educação) seguido pela Orquestra-Jazz Central.

Sobreiro, Barreira e Azurveira, de Bustos, mandaram uma camionete carregada com

diversos géneros agrícolas e dinheiro. Bustos, Cabeço e Póvoa, além de uma camionete com géneros, mais, respectivamente, 160\$00, 210\$00 e 100\$00 e ainda 100\$00 (oferta do sr. Joaquim Tribuna, de Bustos). Quinta Nova e Coladas enviaram uma fourgonete de géneros e 28\$90 em dinheiro.

Oiã ofereceu 90\$00. Malhapão um grande carro de géneros e 200\$00. Ramo de Aguas Boas 584\$00. Rego mandou um carro de produtos agrícolas. Gesta também um carro. Silveiro, uma fourgonete com géneros, 400\$00 em dinheiro e duas valiosas ofertas das meninas Elza Baptista de Oliveira e Amélia Marques, vogais da comissão angariadora local.

Não está ainda apurado em definitivo o rendimento do Cortejo. E' de crer, porém, que se aproxime dos 100 contos.

A Mesa da Misericórdia está muito reconhecida às comissões angariadoras dos donativos, pelo trabalho insano que tiveram, e ao povo do concelho, pela generosidade que manifestou.

O *Correio do Vouga*, dando esta notícia ligeira, forçosamente incompleta, transmite a todos os oliveirenses o agradecimento indelével da Misericórdia de Oliveira do Bairro.

Sangalhos

Sangalhos, 8 — Realizou-se hoje, na igreja paroquial desta freguesia, o casamento da menina Maria Antónia Baptista Urbano, filha da sr.^a D. Maria da Nazaré Baptista da Cunha e do sr. António Fernandes Urbano, com o sr. Dr. Alberto Alves Veiga de Macedo, filho da sr.^a D. Palmira Alves da Veiga e do sr. Henrique Macedo.

Apadrinharam o acto o sr. Dr. Henrique Baptista da Cunha, tio da noiva, e o sr. Henrique Macedo, pai do noivo.

Foi servido, em casa dos pais da noiva, um finíssimo *copo de água*, no qual tomaram parte muitos convidados, entre os quais é justo distinguir os srs. Dr. Henrique Veiga de Macedo, ilustre Subsecretário da Educação Nacional e irmão do noivo, Dr. Luís da Conceição e Eugénio Breda Malheiros, com suas esposas, Abade de Lamas da Feira e Dr. Manuel de Almeida Trindade, Vice-Reitor do Seminário de Coimbra.

Aos noivos, que fixam residência no Porto, os nossos parabéns e que Deus lhes dê a felicidade que merecem.

C.

Mamarrosa

CORTEJO DE REIS

Mamarrosa, 11 — No próximo dia 6 de Janeiro realizar-se-á o Cortejo dos Reis a favor da igreja paroquial.

E' já tradicional o luzimeto com que é feito tal Cortejo e não só da freguesia como das freguesias vizinhas se deslocam inúmeras pessoas afim de presenciarem um espectáculo sempre digno de ser visto, como é o dos Reis Magos com os seus trajes e costumes orientais.

Far-se-á o Cortejo com todo o esplendor possível e confiamos inteiramente no brio do bom povo da Mamarrosa, que para exaltar a sua terra não se poupa a sacrifícios.

—Encontram-se nos Sanatórios do Caramulo os srs. Manuel Caiado e Manuel Ferreira Vidal. Consta-nos que vão passando melhor.

Fazemos votos pelas suas melhoras.

C.

A ÓPTICA

Óculos para todos

Telefone 274

AVEIRO

Acção Católica

E' amanhã inaugurada a exposição de roupas litúrgicas e outras, angariadas para o Seminário de Aveiro. Estará aberta ao público durante todo o dia.

★ No Colégio do Imaculado Coração de Maria realiza-se também amanhã uma exposição de roupas e diversos géneros angariados pelas Jecistas para oferecer aos pobresinhos por altura do Natal. Estará aberta até segunda-feira e pode ser visitada por todas as pessoas da cidade e de fora.

★ As secções da J. O. C. F. preparam uma festa para o próximo dia 23, em comemoração do nascimento de Cristo.

★ As secções da J. O. C. e da L. O. C. nesta cidade preparam também, para o dia 21, uma assembleia festiva, comemorativa do Natal, que se realizará na sede do A. C.

★ Conforme foi anunciado, realizou-se em Silva-Escuro, nos dias 8 e 9 do corrente, o primeiro retiro regional, no qual tomaram parte quarenta raparigas de Silva-Escuro, Rocas, Sever do Vouga e Ribeira de Fráguas.

O segundo deve realizar-se em Calvão, nos dias 27, 28 e 29, para Jacistas do concelho de Vagos.

★ Por iniciativa dos organismos da A. C. nesta cidade, realiza-se nas igrejas paroquiais de Aveiro, alternadamente, nas primeiras sextas-feiras de cada mês, uma hora de adoração nocturna ao S. Sacramento. Em Janeiro será na Sé Catedral.

Gafanha da Nazaré

Gafanha da Nazaré, 9 — Faleceu, confortada com todos os sacramentos, Maria Caleiro, viúva de Policarpo Piosso, que foi da Cale da Vila. Paz à sua alma e pe-zames aos doridos.

—Com a menina Maria Gandarinho, consorciou-se o sr. António Gandarinho, ambos da Marinha Velha.

—No princípio de Novembro passado, deu à luz um menino a sr.^a D. Madalena Conde, esposa do nosso amigo sr. João Marques da Silva, agente técnico dos C. T. T., em Lisboa.

—O sr. Capitão José Maria Vilarinho acaba de matricular sua filha Adélia Vilarinho na Soborne, em Paris. A estudante é noiva do sr. M. Costa, quintanista de medicina, filho mais velho do sr. Comandante Mário Costa.

—Com todo o brilho, realizou-se ontem a festa da Imaculada Conceição, Padroeira de Portugal, que foi precedida de tríduo pregado pelo nosso pároco, rev. Abílio Saraiva. Na Missa solene, foi orador o rev. Padre Mário Sardo. No arraial nocturno tocaram as Bandas de Vale de Ilhavo e de Pinheiro, que foram muito apreciadas.

—No passado dia 30 de Novembro, a traineira "Filomena", da Praça da Figueira, encalhou, ao entrar a nossa Barra, e esteve prestes a perder-se. Não houve desastres pessoais nem prejuizos.

C.

A ÓPTICA

Vende as melhores lentes

Telefone 274

AVEIRO

Comemorações do "Dia da Mãe,"

A subdelegacia da M. P. F. de Aveiro, com a colaboração de todos os centros da cidade, organizou as habituais comemorações do *Dia da Mãe*, as quais se revestiram de grande brilhantismo.

Iniciou-se o programa com a Santa Missa, celebrada, na igreja da Misericórdia, por Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro, que proferiu, ao Evangelho, uma bela alocução sobre o significado do *Dia da Mãe*, salientando a circunstância de para ele ter sido escolhido o dia da Imaculada Conceição. Durante a Missa fez-se ouvir um grupo coral, constituído por filiações da M. P. F. do centro do Liceu.

Às 11 horas realizou-se, no ginásio do Liceu, uma sessão destinada às filiações dos centros n.^{os} 1 e 2, na qual usou palavra a sr.^a D. Alice Gomes. Foram distribuídos depois, a algumas alunas, os prémios obtidos no ano findo, em salões de estética e diversos concursos.

A' tarde, foi inaugurada a habitual exposição de berços, à qual afluíram dezenas de pessoas, na intenção de apreciarem os trabalhos, primorosamente executados pelas fi-

liadas dos vários centros e que se destinavam a mães pobres.

Seguiu-se uma récita, no Teatro Aveirense, iniciada com uma palestra da aluna do 7.^o ano do Liceu, Maria Margarida Martins. A primeira parte do interessante espectáculo foi preenchida com a apresentação duma peça infantil — *Os doze meses do ano*, — representada pelas crianças da Escola Feminina da Glória. Depois, exibiram-se as filiações do centro da Escola Industrial e Comercial, numa encantadora cena — *Na casa de Nazaré* —, pequena peça, muito correctamente desempenhada, que decorre na casinha humilde de N. Senhora e S. José e termina com a intervenção miraculosa do Menino Jesus, dando vista a um cego.

Seguiu-se um animado acto de variedades, em que participaram todos os centros, com danças e recitativos.

Para finalizar o espectáculo, que despertou agrado geral, um grupo de alunas do Liceu interpretou uma adaptação do *Auto de Natal*, de D. Virgínia Gersão, o qual, tanto na parte declamada como na cantada, mereceu calorosos aplausos.

DESPORTOS

(Continuação da pág. 3)

Com grupos de valor muito aproximado, a pesada derrota do Alba surpreendeu. O R. Agueda, que não havia marcado um único golo na jornada anterior, desforrou-se. Talvez para admitir a possibilidade do título por golo "overage", o Recreio aplicou-se com vontade, superando a desvantagem com que retirou de Albergaria-a-Velha. O Alba, neste duelo, sofreu quase tantos golos como em todos os encontros já efectuados nesta prova.

Em Lourosa, onde apenas passou o R. Agueda, logo na jornada inaugural, o Bustos cedeu por ampla vantagem. Os vencedores ainda não definitivamente afastados do título, jogaram com toda a cautela e com ânimo. O adversário ripostou com energia, mas os locais não l.e consentiram facilidades.

A deslocação do Estarreja a Cucujães, poucas esperanças lhe deixava antever. Por isso, a sua derrota aceita-se como corolário de duas vantagens do vencedor: moral mais forte e ambiente caseiro. De assinalar, todavia, o empenho dos jogadores do C. D. E.

Campeonato Regional de Júniores

A primeira jornada do torneio e algumas mais das que vão seguir, poucas ou quase nenhuma indicações seguras podem asseverar. Os concorrentes, além de não poderem apresentar ainda o seu melhor, estão num período de estudo e adaptação, o que não permite tirar já uma conclusão acerca do valor de cada uma das turmas participantes. Não se pode dizer, portanto, que neste ou naquele encontro se registou surpresa. Mais assisado será dizer que o grupo tal e tal fizeram bons resultados, consoante as condições em que eles se verificaram.

Esta primeira fase do torneio bem pode constituir a expectativa para a que se lhe há-de seguir, então com os quatro mais fortes em luta aberta para a conquista do título.

Nesta altura, pelo que cada um dos concorrentes mostrou na fase inicial, já é possível alicerçar opiniões sobre o valor e possibilidades de cada um.

*
Beira-Mar, 10 — Estarreja, 0
Ovarense, 2 — R. Agueda, 0
Pejão, 2 — Espinho, 1
Sanjoanense, 2 — Oliveirense, 0

Como notas salientes desta jornada, apontamos o rotundo triunfo do Beira-Mar, em Estarreja perante o estreante C. D. E., e as vitórias colecionadas pelo Pejão e Sanjoanense, a desta no campo do antagonista. Dissemos—e repetimos—que destes primeiros resultados nada se pode concluir. Para os simpatisantes, porém, o facto é sintoma de satisfação, e para os jovens jogadores pode bem representar confiança e fé no porvir. Tudo pode ser prematuro. No entanto, como alician-te, só benefícios há a colher destes primeiros passos.

Excluída a robusta vitória do Beira-Mar, detentor do título, a expressão dos outros triunfos deixa transparecer que foi notório o equilíbrio entre os contendores. Teria sido assim? Falham-nos os elementos para aduzirmos comentários, o que nos obriga a ficar por aqui.

Quadro da classificação

	J	V	E	D	F	C	P
Agueda	8	5	0	3	20	11	18
Alba	8	5	0	3	11	12	18
Lourosa	8	4	1	3	19	14	17
Cucujães	8	3	2	3	12	10	16
Bustos	8	3	1	4	10	16	15
Estarreja	8	2	0	6	10	19	12

Jogos para amanhã:

Em Cucujães: — Cucujães-R. Agueda (0-2).

Em Albergaria-a-Velha: — Alba-Lourosa (1-2).

Em Estarreja: — Estarreja-Bustos (0-3).

Como se verifica pelos resultados entre parêntesis, todos os visitados perderam na primeira volta, no campo dos adversários. E', pois, admissível o desejo de acerto de contas, agora que recebem os antagonistas.

As partidas de Cucujães e Albergaria-a-Velha têm o cunho de importância decisiva, especialmente a de Cucujães. As atenções da jornada, portanto, convergem para aqueles dois encontros, que prometem luta diabólica.

Quadro da classificação

	SERIE A						
	J	V	D	E	F	C	P
Sanjoan.	1	1	0	0	2	0	3
Pejão.	1	1	0	0	2	1	3
Espinho	1	0	0	1	1	2	1
Oliveir.	1	0	0	1	0	2	1

SERIE B

B.-Mar.	1	1	0	0	10	0	3
Ovaren.	1	1	0	0	2	0	3
R. Ag.	1	0	0	1	0	2	1
Estarreja	1	0	0	1	0	10	1

Jogos para amanhã

Em S. João da Madeira — Sanjoanense-Pejão.

Em Espinho — Espinho-Oliveirense.

Em Aveiro — Beira-Mar-Ovarense.

Em Agueda — R. Agueda-Sporting de Aveiro.

Todos os encontros se efectuam pelas 10 horas.

Em prol da arbitragem

No salão de festas das Fábricas Aleluia, efectuou-se no passado sábado uma palestra, ilustrada com filmes apropriados, sobre regras de futebol. Presidiu o sr. Coronel Amil-

Associação de Caridade de Eixo

A benemérita Associação de Caridade de Santo Izidoro de Eixo trabalha activamente para que os pobres seus protegidos sintam as alegrias do Natal. Vai distribuir por eles, nessa altura, inúmeras peças de vestuário e géneros alimentícios. Por tanto bemfazer, é digna de todo o louvor. E os habitantes da vila têm correspondido, duma maneira geral, aos apelos da sua direcção.

Belazaima

Belazaima, 10 — Reina grande entusiasmo na freguesia com a preparação da festa do Natal, sobretudo no que diz respeito aos cânticos ao Deus Menino e às solenidades da Missa.

—Recebeu o Baptismo a menina Isaurinda Gomes Alves, filha de José Alves e de Maria Gomes.

—A colheita da azeitona está já bastante adiantada. Os proprietários dos lagares de maior movimento pensam agora ampliar as suas instalações, para servirem, com maior eficiência e prontidão, os seus clientes.

C.

car de Mourão Gamelas, presidente da Comissão Distrital de Arbitros, ladeado pelo sr. Dr. Henrique Souto e Alexandre Miranda, membro da A. F. Aveiro.

Estiveram presentes quase todos os árbitros filiados na Comissão de Aveiro, directores de clubes, jogadores e representantes da Imprensa.

Antes de iniciar a leitura do seu trabalho, o sr. Coronel A. car Gamelas agradeceu a presença dos assistentes, elogiou a acção da Imprensa e pôs em relevo o merecimento do conferente, sr. Gameiro Pereira, secretário da Comissão Central de Arbitros de Futebol, cuja acção em prol da melhoria da arbitragem tem sido incansável.

Seguidamente, o sr. Augusto Pacheco, antigo e prestigioso árbitro de Aveiro, em nome dos árbitros filiados na Comissão Distrital, dirigiu ao sr. Gameiro Pereira algumas palavras de admiração, ofertando-lhe lembranças de confecção regional.

Feito o agradecimento, o sr. Gameiro Pereira expôs a sua bela lição sobre questões de arbitragem, escutada com muita atenção.

A assistência tributou-lhe sincera ovação, como prova do agrado e do reconhecimento da valia da matéria versada.

Os srs. dr. Henrique Souto e Coronel Amilcar Gamelas, antes do encerramento da sessão, proferiram palavras de muito apreço pelo magnífico trabalho que haviam acabado de ouvir, entendendo que seria de grande utilidade que palestras desta natureza deviam ser repetidas a miúdo, mas para serem ouvidas pelo público que vai aos campos de futebol.

Salomão

Cinema

Actualidades da Semana

O realizador André Hugué prepara a rodagem de um filme de grande metragem baseado no vida de Santa Teresinha do Menino Jesus.

★ «Hilário» e «Nazaré» são duas produções que Perdigão Queiroga e Manuel Guimarães pensam realizar.

★ A vida do grande Caruso — um dos maiores cantores de todos os tempos — foi registada no celuloide pelo realizador Richard Thorpe.

★ O documentário de Leitão de Barros «A última Rainha de Portugal» é considerado uma boa obra do cinema português.

NA TELA

HOJE:

O impertinente Sr. Jones — Uma alegre comédia com Red Skelton. Juntamente exhibe-se a película *O triunfo do rebelde*, com Paulette Goddard e Pedro Armendariz. Programa duplo a exhibir no Avenida. Para adultos.

AMANHÃ:

Duas idades do amor — Um drama de amor interpretado por Spencer Tracy e Lana Turner. Exhibe-se de tarde e à noite no Teatro Aveirense. Para adultos.

Paraíso proibido — Um filme romântico com Joan Fontaine e Joseph Cotten, a exhibir à tarde e à noite no Cine Avenida.

TERÇA-FEIRA:

O ovo e eu — Um filme alegre e divertido interpretado por Claudett Colbert e Fred Mac Murray. Exhibe-se no Teatro Aveirense. Para todos.

QUARTA-FEIRA:

A Severa — Sob o aspecto técnico, esta película constitui uma das mais preciosas relíquias do cinema português. Realizada em 1931 por Leitão de Barros, «A Severa» importou em 1.800 contos. Foi também o primeiro filme português de longa metragem com sonoro. O argumento foi escrito pelo Dr. Júlio Dantas. Exhibe-se no Teatro Aveirense. Não existe informação moral desta película.

QUINTA-FEIRA:

Escola da rua — A história dramática dos rapazes dos bairros pobres que fazem da rua escola e refúgio. Trata-se duma realização que merece ser apreciada e meditada principalmente pelos pais e educadores. Um grupo de rapazes interpreta esta película, a exhibir no Cine Avenida. Inconveniente para crianças, dado o ambiente em que o argumento decorre.

BRINQUEDOS DE NATAL

Grande Sortido

Casa das Utilidades

Av. Dr. L. Peixinho, 124—Aveiro

Oliveira do Bairro

Oliveira do Bairro, 2 — Noticiámos a receita da festa das colheitas; hoje, como prometemos, publicamos a despesa: Música, 550\$00; instalação eléctrica, 445\$00; armação, 104\$00; fogo, 422\$50; programas, 168\$50; trabalho, 90\$00; Total, 1.780\$00. Outras despesas foram à conta do sr. Dr. Miguel de França Martins, a quem por isso ficamos muito gratos.

—O Orfeão desta vila tem trabalhado para se exhibir brevemente. Já prometeram os seus dirigentes uma récita para o Hospital e outra para a igreja. Merecem parabéns por essa Iembrança.

—Está em ensaio uma Missa para o dia de Natal. Tem feito muita falta a organista e Deus permita que ela possa ficar definitivamente em Oliveira.

C.

Agadão

Agadão, 10 — Realizou-se, no dia 1 de Dezembro, na igreja paroquial, o casamento do sr. Abílio Cardoso com a sr.^a Maria Celeste Pereira, filha do sr. Luís Pereira e da sr.^a Leonarda Martins. Assistiram ao acto muitas pessoas amigas e parentes dos noivos. Os nossos parabéns e que o Senhor derrame as suas bênçãos sobre o novo lar que começa.

—A pequenina Zaida dos Santos Pereira, filha de José Pereira e de Maria Augusta Santos, recebeu, no dia 8 do corrente, o sacramento do Baptismo.

—No domingo, dia 9, reuniu-se, no salão da Escola, a comissão do culto, para nomear, de acordo com o pároco, os mordomos que hão-de servir durante o próximo ano. Examinaram-se, nesta sessão, as contas do ano transacto, que foram aprovadas e postas em dia. Foram tratados ainda outros assuntos de interesse mais urgente.

C.

Amoreira

Amoreira, 10 — Caiu abaixo de um carro de bois a sr.^a Cacilda de Jesus Martins, que fracturou uma clavícula. Desejamos-lhe rápidas melhoras.

—Foi ontem baptizado um filho do sr. António Pereira e de sua esposa sr.^a Rosa Domingues Mota a quem foi dado o nome de Nelson.

—Inscreveram-se assinantes do *Correio do Vouga* os srs. Manuel dos Santos Pato, do lugar da Relvada e Amadeu Baptista, deste lugar e freguesia.

—Tem decorrido bastante bem a apanha e feitoria da azeitona, estando os lavradores satisfeitos com o produto da colheita.

C.

NATAL

Presépios em terra cota e cartão. Venda a

CASA CATÓLICA

aos mais baixos preços.
Rua José Estêvão, 45-Tel. 295
AVEIRO

Pelo Seminário

SERIA tentado a dizer que Nosso Senhor, nas suas relações de providência para o Seminário, parece às vezes seguir o mesmo daqueles que, antes de abrirem sobre o indigente ou sobre o aflito as suas mãos carregadas de bênçãos, se deleitam em pôr à prova, com sofrimentos maiores, a sua fé, a sua confiança, o seu abandono.

Na nossa linguagem, um pouco irreverente, diríamos nós que Ele nos arrelia primeiro, para depois, nascida a aurora, ainda ser mais reconfortante e consoladora a nossa alegria.

E' um pouco o que aconteceu na barca de Pedro, no lago Tiberiades, enquanto os apóstolos suavam e se estavam em manobras assodadas contra a tempestade, Jesus, quase indiferente ao perigo e à aflição dos discípulos, dormia à proa. Dir-se-ia que ele estava à espera que os tripulantes chegassem à fase do desânimo, dos braços caídos, para então se erguer da enxada, aparecer aos ventos, e em doce queixume bradar: — Homens de pouca fé, porque duvidastes?!

Eu há dias levei uma pancada na cabeça que me deixou, por largas horas, atordado.

Quando pensava que certas reparações no Paço, no intuito de o deixar livre e alindado, quero dizer limpo, para o sucessor que aí vem, não passariam dos três ou quatro tostões, quando muito da meia moeda ou do pinto, sai se-me o senhor Padre Fidalgo a dizer-me que contasse com cinquenta contos, a mais, porventura, uns pós.

Quando eu ouvi semelhante barbaridade, não anatematizei o senhor Padre Fidalgo, que não tem culpa de eu não ser forte em cálculo integral, diferencial ou sublime, mas fiquei como aquela pomba ferida por um tiro, que ainda tentou levantar o pescoço no rio Bengo, mas que em breve o deixou cair e lá foi levada na impetuosa corrente.

Confesso que fui dizer ao Senhor, à boca do Sacrário: — Eu assim já não posso. Escolhei outro para melhor Vos servir.

Ele, durante a noite, deixou-me na aflição. O servo não é mais do que seu senhor. Não estive eu também no Jardim das Oliveiras e os meus próprios discípulos quando lhes pedi um pouco de consolação não me deram senão os bocejos da sonolência em que caíram?

Aprende!

De repente, porém, encheu-se-me de luz a prisão. Aquilo que parecia um cárcere sem saída das suas trevas para o sol, aquilo que parecia o *puit des pleurs*, como o descreve, com as cores tremendas do seu estilo, o autor da *Fille Sauvage*, não digo que se transformasse, de súbito,

numa ilha encantada de flores e de fadas, num canto do Eden, porque isso seria exagerar o que não precisa de exageros para nos encher a alma de júbilo, mas varreu-se-me, pelo menos desse panorama sombrio, a nuvem negra que mais parecia escurecê-la e toldá-la.

Não me admira nada que, nestas passagens tão bruscas das profundidades abissais da tristeza para os esplendores gloriosos do júbilo, que nestes saltos imprevisíveis da caverna para a ampla liberdade do avião na imensidade luminosa dos ares, não me admira nada que até se chegasse a perder um pouco a linha e se sinta em todo o ser um abalo desconcertante.

Estava eu em Eixo um tanto, pelo que disse, como um Perú numa tarde de chuva, quando me anunciaram um senhor, desconhecido para quem o recebi à porta e lhe pedi para entrar, mas para mim há muito tempo bem conhecido, considerado e por tantos títulos apreciado e louvado.

— O que o traz aqui, caro amigo, a este ninho perdido onde se escondeu por alguns dias a ave cansada que estende as asas, já vacilantes, sobre a branca torre da nossa Sé?!

— Venho cumprir uma promessa que fiz, respondeu ele. O que se promete é sagrado.

— Dou-lhe incondicionalmente razão, illustre senhor. Não se prometa dar com a cabeça tantas vezes numa parede até ficar rachada ou a cabeça ou a parede, para depois, diante do impossível, ou ter que se recorrer aos moralistas para declarar inválida a promessa, ou ter que se recorrer à Igreja para a comutar noutra de feição aceitável.

Perfeitamente de acordo. — Ora bem. Eu prometi dar ao Seminário, durante um ano a contar do dia 1 de Dezembro em diante, todo o bacalhau de que ele precisasse para a sua alimentação.

— Mas o senhor calcula lá o que se gasta no Seminário, durante um ano, só nesse capítulo do bacalhau?! Está o senhor resolvido a descarregar o Mafalda, o Santa Joana, o Dione, o Navegante I ou o Navegante II, no ventre do Seminário?!

Faz lá ideia?!

Isso, a bem dizer, Senhor Arcebispo, é mais comigo do que consigo. Coma o Seminário quanto bacalhau lhe estiver na vontade, dobre ou redobre a ração costumada, arrebeite se assim quiser, quem lhe assegura, durante um ano, a presença do *fiel amigo* nos pratos, sou eu, assim lho afirmo, senhor.

— Mas não sabe, ainda assim perguntei, que no Seminário são cento e vinte bocas a mastigar, e todas elas com dentes ávidos, com mandíbulas aperfeiçoadíssimas.

— Tanto melhor, multiplique mesmo por dez, que a mim pouco me importa com a cifra.

Murtosa

Murtosa, 10 — O dia 8 do corrente, dia da Imaculada Conceição, padroeira de Portugal e feriado Nacional, não passou despercebido neste concelho, realizando-se em todas as igrejas cerimónias em consagração desta data, com missa e comunhão geral, e a devoção da tarde, com exposição, sermão e ladaínia cantada.

— Ontem, 9, em Paredelas, realizou-se a festa a Santa Luzia, com missa solene, sermão, procissão e arraial.

— No lugar do Ribeiro, desta freguesia da Murtosa, vai realizar-se, no próximo dia 13, a festa a Santa Luzia, com missa solene, sermão, procissão e arraial.

— No próximo domingo, dia 16, vai realizar-se a festa ao Sagrado Coração de Jesus, sendo precedida de um tríduo, a começar na próxima sexta-feira. Esta festa realiza-se em todas as igrejas das freguesias do concelho.

— O inverno é sempre triste e penoso para toda a gente, mas para as classes pobres é trágico e de funestas consequências. Neste concelho assim acontece, porque a maior parte da sua população vive da ria e do mar, não deixando o inverno exercer a sua profissão. Haveria então necessidade, para minorar a sua situação aflitiva, que as entidades oficiais abrissem trabalhos, onde esses braços fossem empregados. Assim a Câmara, com alguns trabalhos em curso, tem procurado reduzir essa situação, mas é pouco. As ribeiras do concelho precisam de grandes obras de reparação e de conservação, e algumas de carácter urgente. O estado de algumas é lastimoso, constituindo um pesado calvário para quem delas se serve. Bom era que as entidades oficiais promovessem, através da Junta Autónoma do Porto de Aveiro, as necessárias obras de reparação dos Cais e desassoreamento das Ribeiras deste concelho.

Lagutrop

Horário das Missas dominicais na cidade

6 horas — Vera Cruz.
6,30 horas — Sé Catedral e Carmo.
8 horas — Carmelitas.
8,30 horas — Sé Catedral, Carmo e Senhor das Barrocas.
9,30 horas — Carmo e Santo António.
10 horas — Vera-Cruz e Santa Joana.
10,30 horas — Misericórdia (Missa dos estudantes).
11 horas — Sé Catedral.
12 horas — Misericórdia.

Natal à vista!!!

Presenteie sua Esposa ou Mãe com os Bons Artigos da Casa das Utilidades
Av. Dr. L. Peixinho, 124—Aveiro

Um mundo de postais e cromos para Boas-Festas

só na CASA CATÓLICA

Rua José Estêvão, 41-Tel. 295
AVEIRO

Ele a sair com os bolsos cheios dos melhores agradecimentos de que foi capaz no momento a minha língua atarantada, e eu a pedir a quem de direito na cozinha de Eixo o cálculo duma magnificência tão inesperada como estrondosa.

Mas ele não se atreveu com tão altas operações.

Limitou-se a dizer:

— Que grande esmola!

A VISITA PASTORAL A AVANCA

(Continuação da 1.ª página)

subiu ao púlpito, donde dirigiu a sua saudação ao povo, falando depois, largamente, da importância da Visita Pastoral e do valor do sacramento da Confirmação, que em seguida administrou a mais de 600 pessoas. A igreja, que é, talvez, a maior da Diocese, encontrava-se repleta de fiéis, apresentando, assim, um aspecto de magestade e beleza. Era noite fechada quando todos voltaram a suas casas, contentes de terem recebido, com tanta piedade e fidalguia, a honrosa visita do Pastor da Diocese.

Comunhão Geral e Pontifical de Assistência

A Missa da Comunhão geral, no dia seguinte, foi celebrada pelo rev. Padre Manuel Caetano Fidalgo, secretário de Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo. Frei Gil Alferes fez a prática da Comunhão, que foi depois distribuída, por mais dois sacerdotes, a todos os fiéis que se encontravam na igreja.

A's 11 horas, o venerando Prelado deu entrada no templo, começando, logo em seguida, a Missa solene com Assistência Pontifical. Foi celebrante o sr. Reitor de Avanca e Presbítero Assistente o rev. Frei Gil Alferes. Serviram de acólitos ao Prelado os rev. Padres Manuel Miller Simões e Manuel Caetano Fidalgo. As cerimónias foram dirigidas pelo rev. Padre António Dias de Almeida, mestre de cerimónias da Sé Catedral de Aveiro. O povo acompanhou, com todo o interesse e piedade, a imponente litúrgia do acto solene que pela primeira vez se realizava naquela freguesia. A Missa foi cantada pela Banda Clube Pardilhoense.

Visita às Capelas e Procissão Eucarística

A's 16 horas de domingo, Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo saiu da Residência Paroquial para a visita canónica às capelas de Santo André, Santa Ana (Água Levada) e Santa Luzia. Em todos os lugares foi recebido com manifestações de regozijo da população local e nas três capelas fez aos fiéis uma breve alocução.

Terminadas estas visitas, organizou-se uma procissão eucarística. Por ser já tarde, o seu percurso limitou-se ao largo que fica entre a igreja e a capela de Santo António. No fim, foi dada a bênção do Santíssimo Sacramento.

Romagem ao cemitério

Na segunda-feira de manhã, após a Missa da Comunhão geral em sufrágio das almas do Purgatório, que foi celebrada pelo rev. Pároco, o Senhor Arcebispo presidiu à procissão ao cemitério, onde o

rev. Frei Gil Alferes pronunciou algumas palavras alusivas ao acto.

Visita às Fábricas de Avanca

Após as cerimónias religiosas, o venerando Prelado visitou a *Fábrica Nestlé*, onde lhe foi servido o pequeno almoço. Acompanhado pelo seu director técnico, sr. Adolfo Beck, percorreu todas as estabelecimentos industriais, que muito apreciou. Dali seguiu para a *Fábrica Nunes & Rodrigues*, que também apreciou e onde foi gentilmente recebido pelos seus proprietários. Finalmente, esteve na *Fábrica Adico*, onde foi recebido pelo seu director e proprietário, sr. Comendador Adelino Dias Costa, e por todo o pessoal.

Avanca e o Seminário

A freguesia de Avanca tem sido uma das mais generosas em esmolas para a construção do Seminário. E agora, por ocasião da Visita Pastoral, quis manifestar, mais uma vez, o seu carinho e interesse por essa obra, tão necessária à nossa Igreja. Além da esmola colectiva da freguesia, que foi entregue ao rev. Pároco, o Senhor Arcebispo recebeu generosas esmolas de algumas pessoas, às quais ficará profundamente reconhecido.

Acedendo ao convite que lhe foi dirigido, o nosso venerando Prelado, benzeu, no dia 9 de manhã, a nova e bela moradia do sr. João Nunes, sócio da empresa *Nunes & Rodrigues, L.da*.

No regresso a Aveiro, Sua Ex.ª Rev.ª foi acompanhado por um longo cortejo de automóveis. É quase o povo todo, representado pelos seus homens mais ilustres, que veio à sede da Diocese, oferecendo ao querido Prelado as últimas homenagens da terra. Avanca é freguesia fidalga.

Avanca, pela sua vida alta de fé, pelo valor dos seus homens e pelo seu desenvolvimento e progresso, bem merecia esta reportagem, como bem merece um número especial do *Correio do Vouga*.

Aqui se deixa a promessa. E havemos de cumpri-la... porque o prometido é devido.

O sr. Reitor de Avanca quis juntar à roda da sua mesa, ao almoço e ao jantar de domingo, algumas pessoas de maior representação da freguesia. E a sua vontade seria juntá-las a todas, como preito de homenagem ao Senhor Arcebispo. Isto serviu de pretexto para se trocarem significativos brindes entre o rev. Padre Amador Fidalgo e o venerando Prelado.

HUSQVARNA

É a melhor máquina de costura e vende-se a prestações semanais de 30\$75 nos concessionários

FRAZÃO & OLIVEIRA, L.DA

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 232-B - Telf. 484 - AVEIRO

Vem aí o Natal! Campanha do Presépio

Preços de Imagens em terracota e linda pintura

A L T U R A S 10 cms 15 cms 20 cms 25 cms 30 cms 35 cms 40 cms

S. José e Nossa Senhora	10\$00	15\$00	40\$00	50\$00	60\$00	65\$00	70\$00
3 Reis	15\$00	37\$50	60\$00	75\$00	85\$00	105\$00	127\$50
Pastor (cada)	5\$00	12\$50	15\$00	20\$00	30\$00	35\$00	35\$00
Animais (par)	10\$00	16\$00	25\$00	30\$00	40\$00	60\$00	70\$00
Anjo	5\$00	7\$50	15\$00	20\$00	30\$00	35\$00	35\$00
Criado (cada)	3\$00	10\$00	15\$00	20\$00	30\$00	35\$00	35\$00
Camelo (cada)	10\$00	12\$50	20\$00	28\$50	30\$00		41\$00
3 Reis montados	27\$50	65\$00	90\$00				

IMPORTANTE—As medidas referem-se ao tamanho que teriam as figuras de pé em primeiro plano

Imagens do Menino Jesus

De pé com peanha		Deitados com berço	
12 cm.	18\$00	5 cm.	7\$00
15 »	20\$00	6 »	8\$00
18 »	22\$50	8 »	10\$00
20 »	25\$00	10 »	15\$00
22 »	27\$50	13 »	22\$00
26 cm.	30\$00	15 cm.	25\$00
30 »	35\$00	19 »	27\$00
35 »	50\$00	22 »	35\$00
40 »	60\$00	30 »	70\$00
		40 »	100\$00

CASA NUN'ALVARES - PORTO

Rua de Santa Catarina, 628 - Telefone 23586

É Casa que reserva vantagens ao Rev.^{mo} Clero pelas suas secções de
PARAMENTARIA — ARTIGOS RELIGIOSOS — LIVRARIA



Raquitismo: incompleto desenvolvimento do organismo.

Raquitismo: deformação óssea e nutrição insuficiente.

Raquitismo: definhamento da criança.

Raquitismo: enfraquecimento das faculdades intelectuais e do senso moral.

O Raquitismo combate-se com

Oleo de Fígado de Bacalhau

DO ARRASTÃO «SANTA JOANA»

Este ÓLEO DE FÍGADO DE BACALHAU é um produto natural obtido por métodos científicos que lhe asseguram a presença de *vitamina A* e *D* na mais elevada concentração, tão indispensáveis ao *crescimento* e *formação* do sistema *ósseo*.

Depositária exclusiva

Farmácia Morais Calado - AVEIRO - Telf. 149

Agência Funerária Capela

DE

AMÉRICO DIAS CAPELA

Serviço permanente

Chamadas a todas as horas

ESGUEIRA

AVEIRO - TELEF. 304

QUANDO

o seu relógio avariar não o inutilize confiando-o a artistas inconscientes.

A Ourivesaria Vieira, L.da, de Aveiro, tem nas suas oficinas relojoeiros competíssimos que garantem em relógios de qualquer marca e espécie, um conserto rigoroso e garantido e que não custa mais que em qualquer outra parte.

A gerência desta casa esforça-se por que todo o cliente fique muito satisfeito.

Agência Predial

Compra e venda de propriedades.
Empréstimos sobre hipotecas.
Arrendamentos de casas,
avaliações, etc.

Diamantino Simões Jorge

Travessa da Câmara Municipal, 31

AVEIRO

(Junto ao escritório do advogado Dr. Luís Regala)

Dr. Rui Clímaco

MÉDICO ESPECIALISTA

Antigo interno da Clínica Psiquiátrica de Coimbra

Doenças do sistema nervoso

COIMBRA: Avenida Navarro, 6 - 1.º — Tel. 4445

EM AVEIRO: Consultas todos os sábados às 13 h.

Rua Conselheiro Luís de Magalhães, 43

Dr. José Tavares

Médico especializado no Hospital

LAENNEC - PARIS

Doenças dos ouvidos, nariz e garganta

BRONCOSCOPIA

Esofagoscopia sob ampliação

Extração de corpos estranhos das vias aéreas e esófago

Rua de Firmeza, 582

Andar principal — Esq. — PORTO

Telf. 23934

Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL

2.ª Publicação

Doutor Alvaro Sampaio, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro:

Faz público que, por deliberação desta Câmara de 3 do corrente mês, foi resolvido pôr a concurso, pelo prazo de 20 dias, a arrematação dos estrumes recolhidos na cidade e bem assim os da Rua dos Santos Mártires, às Pombas, no ano de 1952, com as bases de licitação de 35.000\$00 e 2.000\$00, respectivamente.

As propostas, em papel selado, encerradas em subscritos lacrados deverão ser apresentados, na Secretaria da Câmara, até às 12 horas do dia 24 do corrente mês de Dezembro, para serem apreciadas na reunião da Câmara, nesse mesmo dia.

AVEIRO E PAÇOS DO CONCELHO, 3 de Dezembro de 1951.

O Presidente da Câmara,
Alvaro Sampaio

A ÓPTICA

Aviamento rápido de receitas

Telefone 274

AVEIRO

HOMECE Soap

Produto garantido para lavar lãs, sedas e algodões.

Não empasta as malhas de lã e conserva-lhes a côr e o brilho de novas.

HOMECE Soap também é indicado para a lavagem de móveis pintados, paredes, tapetes e vários utensílios domésticos.

HOMECE Soap: lava, desengordura e não altera as cores.

DISTRIBUIDORES:

TRINDADE, FILHOS

Telefone P. P. C. n.º 59 e 537

AVEIRO

Agência Funerária Saraiva

DE

Joaquim Ferreira Saraiva

Sede: MAMODEIRO - Telf. 31

Filial: ROSSIO, 37 - AVEIRO

Telf. 583

Chamadas a qualquer hora

Confeitaria Estrela

Se V. Ex.^a deseja honrar os seus convidados com iguarias deliciosas, em bodas de casamento, baptizados, aniversários, ou outras festas, não encontra melhor do que a

PASTELARIA ESTRELA

PARA BEM O SERVIR

Rua da Costeira, 14 e 16 — Telefone 211

A V E I R O

Arame e Ferro

Vendem **COSTA & IRMÃOS, L.DA**

Importadores e armazenistas FERRO, CHAPAS, Etc.

Rua Padre António Vieira, 81 (a Campanhã) Telef. 52039
ou Rua Cinco de Outubro, 574 (à Boavista) Telefone 60455

P O R T O

Nas mais graves
doenças de pele

use só

Sametil

à venda em todas as Farmácias

Depositário em Aveiro: **Morais Calado**

Armações - Lentes - Oculos de Sol

Aviamento de receitas médicas

A ÓPTICA

Rua de José Estêvão, 23

A V E I R O

Telefone 274

EDITAL

Francisco Mateus Mendes, Engenheiro Chefe da Segunda Circunscrição Industrial

Faz saber que a firma Sa-boaria do Vouga, Limitada, «Saval» pretende licença para instalar uma fábrica de sabão e sabonetes, serração de madeiras e carpintaria mecânica, incluída na 2.^a classe, com os inconvenientes de cheiro e alteração das águas e barulho e perigo de incêndio, sita em Canal de S. Roque, freguesia de Vera Cruz, concelho e distrito de Aveiro, confrontando ao Norte com o referido Canal de S. Roque, Artur dos Reis, Eliziário Dias Moreira e outros, ao Sul com a linha férrea, a Nascente com António Nunes dos Santos e a poente com António da Costa Ferreira.

— Que Leonardo Rodrigues de Azevedo, pretende licença para instalar uma fábrica de refrigerantes incluída na 3.^a classe, com os inconvenientes de barulho e trepidação, sita na Rua dos Santos Mártires, freguesia de Glória, concelho e distrito de Aveiro, confrontando ao Norte com Herdeiros de Manuel Gomes da Costa, ao Sul com a Rua dos Santos Mártires a Nascente com Herdeiros de Manuel Gomes da Costa e a Poente com o Cais da Malhada.

Nos termos do regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da publicação e afixação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão das licenças requeridas e examinar os respectivos processos n.ºs 9.218 e 16.465, nesta Circunscrição Industrial com sede em Coimbra, Avenida Sá da Bandeira, n.º 111.

Coimbra e Secretaria da 2.^a Circunscrição Industrial, em 27 de Novembro de 1951.

O Engenheiro-Chefe da Circunscrição
Francisco Mateus Mendes

Visado pela Comissão de Censura

Estabelecimento central

Passa-se, pela maior oferta apresentada até ao dia 23 do corrente, a loja da antiga CASA MOREIRA, na Praça da República. Informa e recebe propostas:

CASA DOS NEVES

Rua Direita, 41 — AVEIRO

Ministério das Comunicações

Junta Autónoma do Porto de Aveiro

Concurso público para arrematação da empreitada de «Pavimentação das folhas do Cabeço das Pedras».

Anúncio

Faz-se público que, pelas 15 horas do dia 5 de Janeiro de 1952, em Aveiro, na sede da Junta Autónoma do Porto de Aveiro, Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 110-2.º, perante a Comissão para esse fim nomeada, se procederá à abertura de propostas para a arrematação da empreitada acima designada.

O projecto, o caderno de encargos e o programa de concurso estão patentes, na sede da Junta, em todos os dias úteis das 9 e 1/2 às 12 e 1/2 horas e das 14 às 17 horas.

A base de licitação é de 169.846\$80.

Para ser admitido a concurso é necessário efectuar na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, ou nas suas filiais, agências ou delegações, o depósito provisório de 4.246\$20, mediante guia passada pelo Engenheiro-Director do porto de Aveiro.

O depósito definitivo será de 5% (cinco por cento) do valor total da adjudicação.

Aveiro e Junta Autónoma do Porto de Aveiro, 11 de Dezembro de 1951.

O Engenheiro-Director,

(a) *João Ribeiro Coutinho de Lima*

Ministério das Comunicações

Junta Autónoma do Porto de Aveiro

Concurso público para arrematação da «Construção e fornecimento de uma barcaça de água».

Anúncio

Faz-se público que, pelas 15 horas do dia 5 de Janeiro de 1952, em Aveiro, na sede da Junta Autónoma do Porto de Aveiro, Avenida Dr. Lourenço Peixinho, n.º 110-2.º, perante a Comissão para esse fim nomeada, se procederá à abertura de propostas para a arrematação acima designada.

O projecto, o caderno de encargos e o programa de concurso estão patentes, na sede da Junta, todos os dias úteis das 9 e 1/2 às 12 e 1/2

horas e das 14 às 17 horas.

A base de licitação é de 200.000\$00.

Para ser admitido ao concurso é necessário efectuar na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, ou nas suas filiais, agências ou delegações, o depósito provisório de 5.000\$00, mediante guia passada pelo Engenheiro-Director do porto de Aveiro.

O depósito definitivo será de 5% (cinco por cento) do valor total da adjudicação.

Aveiro e Junta Autónoma do Porto de Aveiro, 11 de Dezembro de 1951.

O Engenheiro-Director,

(a) *João Ribeiro Coutinho de Lima*

COMARCA DE AVEIRO

ANUNCIO

Editos de 20 dias

1.^a publicação

Por este Juízo—segunda secção—segundo Tribunal—e—nos autos de acção sumaríssima em execução de sentença que a Agencia Comercial e Industrial de Aveiro, Limitada, com sede em Aveiro, move contra os executados António dos Santos Neves, comerciante e mulher Celestina Pereira Lima, doméstica, residentes em Aveiro, correm editos de vinte dias a contar da segunda publicação do respectivo anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados, para no prazo de dez dias, findo o dos editos, virem à referida execução deduzirem os seus direitos, nos termos do art.º 854 do Codigo de Processo Civil.

Aveiro, 4 de Dezembro de 1951

O Chefe de Secção

João António de Moraes Sarmento.

Verifiquei

O Juiz de Direito do 2.º Juízo
José Luís de Almeida.

Fogões a petróleo a 106\$00

Certifique-se, mas... só na

Casa das Utilidades

Rv. Dr. L. Peixinho, 124—Aveiro

FABRICA ALELUIA

AVEIRO

Azulejos — Louças

Paneis com Imagens

O Estado e a Família *Cinzas renascidas*

pelo Dr. Querubim Guimarães

Num bem deduzido artigo que as *Novidades* publicaram em Setembro passado sob o título — *Tudo pela família* — o seu esclarecido autor entrava no assunto com esta afirmação preliminar, candente de verdade:

— «Há verdades que se podem dizer, porque não ferem e fazem bem. Uma delas é que a família tem sido uma espécie de sector abandonado no dispositivo da luta anti-comunista».

E acrescentava em comentário:

«Pois saibam que é um dos mais importantes, um daqueles em que esta batalha se há-de ganhar ou perder».

Para vermos a importância do papel da família na luta contra o comunismo basta atentar no esforço soviético para anular a influência e o valor social dessa instituição, de que é evidente prova o que referimos no anterior artigo e se passa no mundo comunista onde todas as instituições que caracterizam a espiritualidade da civilização ocidental são inclementemente alvejadas pelo totalitarismo materialista do Estado.

— «A Igreja e as suas instituições, a escola e a família, são a grande célula do Espírito» diz-se no referido artigo a que me reporto, «as verdadeiras mães da civilização».

«Uma sociedade em que a família se degrada, a escola não cumpre e a Igreja não pode agir sem peias, condena-se a si própria e depressa cai nos abismos da decadência».

Este conceito não carece de justificação. Impõe-se por si mesmo, como um axioma.

A Igreja cumpre rigorosamente a sua missão divina, continuadora da obra da Redenção, na qual a família, o lar, a harmonia, a paz, a hierarquia dos valores no seio dessa instituição, a conjugação das duas autoridades — a paterna e a materna — cada uma no seu sector, até mesmo cada uma no seu ciclo, proporcionada ao desenvolvimento físico e intelectual da prole, ocupa primacial lugar nas suas preocupações.

Doutrina nos púlpitos e nas homilias, a cada passo põe perante os olhares do mundo a lição de Nazaré, o exemplo desse lar modelo, procurando humanizar essa vida sobrenatural em que a figura de Jesus — o Homem Deus — toma uma posição central para onde convergem especialmente as atenções alheias.

Doutrina nos livros, desde o catecismo às obras didáticas dos doutores, dos teólogos e dos filósofos, dos sociólogos cristãos e dos moralistas. E' constante o seu apostolado, desde Roma, donde parte a voz da mais alta soberania espiritual, aos lugares mais reconditos do Universo cristianizado ou terra de missão, onde se erga um templo e a Cruz ilumine os espaços. O Pontífice Romano, entre as suas maiores preocupações inclui o problema da família.

Ainda há poucos meses o revelou ao receber em audiência especial uma peregrinação de pais de famílias francesas. Aí pôs em relevo a dignidade e a reponsabilidade dos pais de família como formadores da sociedade através dessa célula social que lhe serve de base

no papel que lhe pertence na ordem natural.

Pio XII, nessa sua alocução, salientou o dever do pai de família, que considerou o primeiro de todos os deveres — defender a própria família.

— «E' claro, disse Sua Santidade, que o vosso primeiro dever, no santuário do lar doméstico, é prover, no respeito e perfeição total, humanamente possível, da sua integridade, da sua unidade e da hierarquia natural que une entre eles os seus membros, à conservação, à saúde corporal, intelectual, moral e religiosa da família.

Um dever que, acrescentou, — «abarca evidentemente o de defender e promover os seus direitos sagrados, em particular os de cumprir as obrigações para com Deus e o de constituir, em toda a força do termo, uma sociedade cristã».

E numa síntese luminosa conceituou o problema em conjunto com esta afirmação:

— «A família não é para a sociedade; a sociedade é que é para a família».

A sociedade, vendo nela a própria razão de ser da sua existência, — expansão dos lares na comunidade — onde a juventude projecta as suas virtudes ou os seus vícios, tem, em sua própria defesa, a conveniência, que é necessidade, de a defender preservando-a de todas as contaminações, de cujos maus efeitos ela será vítima também.

Defesa, em primeiro lugar, imposta aos pais de família — «casa dos pais, escola dos filhos» — como sentenciou em proficiente doutrina Agostinho de Campos num dos seus volumes mais educativos; depois o meio social, não transigindo com os desvarios de um modernismo de prevaricações e abandono dos deveres conjugais, da prisão voluntária das mães aos lares, do afecto dos pais à família, à esposa, aos filhos, respeitando-os, amando-os e completando com a esposa, uma acção uniforme, na formação moral dos que lhe asseguram a perpetuidade do sangue e do nome no cumprimento da missão a que a família foi chamada por Deus — a procreação, a propagação da espécie. E o Estado? Os seus deveres? Não os tem porventura? Sem dúvida que os tem e dos maiores perante Deus e a nação.

Não o esqueceu o Santo Padre nessa alocução. Salientou que lhe competia, no seu próprio interesse, assegurar à família a ordem, a dignidade humana, a saúde, a felicidade. E enumerou alguns: a indissolubilidade do matrimónio; a protecção da vida do ser humano antes do nascimento; a habitação conveniente da família, não já da família de um ou dois filhos, ou mesmo sem filhos, mas da família normal mais numerosa; fornecimento de trabalho, porque o desemprego do pai é a angústia mais amarga da família; o direito dos pais sobre os filhos em face do Estado de os educar na verdadeira fé; condições de vida e moralidade pública de modo a defender as famílias e sobretudo a juventude de todos os contactos com a corrupção. Grandes deveres os seus.

Tendo presente o dever de assegurar o perfeito cumprimento do preceito dominical por toda a juventude, o Comando Geral da Milícia da Mocidade Portuguesa determinou, em circular dirigida a todos os Delegados Provinciais e Subdelegados Regionais da Organização, o seguinte:

«1.º — Não devem, nas localidades onde a instrução se ministra nas manhãs de domingo, os Delegados Provinciais e Directores dos Centros deixar de envidar os seus esforços no sentido de essa instrução se fazer de preferência aos sábados, solicitando ou propondo as diligências que

Actividades dominicais da Mocidade Portuguesa

entenderem convenientes para se obter esse *desideratum*.

2.º — Nos locais em que, por força das circunstâncias, a instrução tiver que se ministrar nas manhãs de domingo, os Delegados Provinciais e Directores dos Centros providenciarão no sentido de facilitar aos filiados o cumprimento do aludido preceito, quer através dos horários fixados, quer recorrendo aos dignos Assistentes Religiosos da sua área, para que a celebração da Missa se efective a

hora conveniente na igreja mais próxima, quer ainda indicando aos filiados, no final da instrução, as horas e os locais onde poderão cumprir os seus deveres religiosos».

O Commissariado Nacional da M. P. lembra ainda que o mesmo espírito de respeito pelo domingo orienta as demais actividades da Organização, designadamente as de carácter desportivo. Como é do conhecimento de todos os dirigentes da M. P. não se trata de qualquer inovação nos processos de trabalho, mas sim e apenas de zelar pelo integral e eficaz cumprimento de quanto se encontra preceituado.

dava as cinzas quatríduanas da extinta:

— O' força do mármore, ó poder do rochedo, ó virtude da montanha, deixa que apareça, à luz do sol, esse corpo de morte, que os filhos de Aveiro, da excelsa Rainha do Vouga, hão-de dar-lhe agora, na peneridade dos anos, o abraço do seu amor, o beijo da sua ternura, o entusiasmo do seu peito, para que jamais ele volte ao pó donde saíu: *Veni foras!*

A 11 de Dezembro do mesmo ano foi tornado público aquele documento. E nesse dia de glória, dos maiores que Aveiro tem vivido, entrou na sede episcopal o Senhor D. João Evangelista de Lima Vidal, venerando Arcebispo de Ossirínco e Administrador Apostólico da nova diocese.

Fora ele o obreiro máximo da sua restauração. Fora ele a voz mais autorizada junto da Santa Sé, no clamor da súplica ardente e fervorosa dos filhos da Ria e do Vouga. E era ele que vinha, nessa hora de festa. Nosso irmão e nosso bispo.

Aradas

Aradas. 11—Por se ter desmoronado o muro do lado nascente, encontram-se interrompidas as obras que a Junta de Freguesia mandou efectuar no Lavadouro Público de Aradas.

—No visinho lugar da Quinta do Picado, realizaram-se ante-ontem, com muito brilho e luzimento, as solenidades litúrgicas em louvor de Nossa Senhora da Conceição.

—A direcção da Casa do Povo vai distribuir, por ocasião do Natal, géneros alimentícios aos pobres mais necessitados da freguesia.

—Inscreveram-se assinantes do *Correio do Vouga* os srs. Pinho & Vieira, sócios-gerentes do Café Central, que brevemente vai abrir ao público, e Manuel Gonçalves da Victória Machado, industrial de Faianças em Aradas. Agradecemos.

—Para que as crianças da freguesia estejam bem preparadas para a Comunhão solene, o nosso rev. Pároco não se tem poupado a todos os esforços e sacrifícios.

—Depois de ter estado internado no Hospital de Aveiro, recolheu à sua casa da Quinta do Picado o sr. Carlos Maia, a quem desejamos um rápido e pronto restabelecimento.

—Foi baptizado, recebendo o nome de Francisco José, o filhinho do sr. Saúl Nunes das Neves e de sua esposa sr.ª D. Magda Nunes da Silva Pereira, de Verdemilho.

—Consta-nos que a Junta de Freguesia vai proceder ao rigoroso alinhamento das sepulturas do nosso cemitério.

C.

(Continuação da 1.ª página)

Andam guardadas as crónicas do feliz encontro. São páginas vivas que a poeira do tempo não faz amarelecer. E' o repique dos sinos, o júbilo dos corações, a aleluia das almas. E' a voz do burgo, feita recado que se dá e se recebe, em frémito de asas brancas sobre as águas de prata da nossa encantadora Ria.

A 12 de Janeiro de 1940 novo documento nos vinha da Secretaria de Estado de Sua Santidade Pio XII, gloriosamente reinante. Por ele era constituído bispo residencial de Aveiro, com o título pessoal de Arcebispo, o Senhor D. João Evangelista de Lima Vidal, honra e glória da terra, filho ilustre entre os mais ilustres, para não falar agora no seu altíssimo mérito de escritor de belezas inegualáveis, por onde passam sorrisos de anjos em revoada, nem dizer da riqueza do seu diamantino coração, que anda sempre a beijar as crianças e os velhinhos rotos e sempre traz no regaço as esmolas do pão, como em novo milagre de rosas doiradas.

Ressuscitada, a diocese havia de trazer benefícios de toda a espécie.

Nem se discutem os de ordem espiritual, tão evidentes eles se mostram, num renascimento de vida que tomou seiva e ganhou raízes, e congregou as almas à volta duma solicitude mais forte e mais íntima. ... Como além na serra, quando as ovelhas saíem do redil, é preciso que não ande longe o cajado do pastor, não vá perder-se alguma pelos silvados dos caminhos. E' da parábola evangélica.

Os outros benefícios não será difícil descobri-los também, à luz de tantos interesses que se conjugam nas esferas da vida social, profissional, técnica, cultural, artística e mesmo comercial.

A diocese é um centro e uma fonte. Dinamiza e movimenta. Concentra e comunica. E' uma presença temporal também. E' um corpo de vida.

Quando se levanta o projecto dum edifício, mal vai ao artista que não deixe lugar, no ponto mais alto da cúpula, para o mastro da bandeira, símbolo da vida que ferve lá dentro, e anima e fecunda todas as suas esperanças.

Assim agora e aqui, na casa nova que é a diocese restaurada.

Haveremos todos de ver — Deus traga o dia amanhã! — a bandeira branca do Seminário, aberta ao sol da nossa terra, como símbolo de paz a erguer-se de grande basílica, — da própria basílica que já vemos ali, no campo sagrado da Senhora da Ajuda.

Saibam todos que temos fé. Pois não andam lá poisados os olhos mansos da nossa querida Princesa Santa Joana?!